

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português

Gabriel Luiz Bicudo Pereira Maldonado

**A introdução da língua inglesa no Japão: reflexos nos animes e nas
dinâmicas tradutórias**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

São Paulo

2022

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Gabriel Luiz Bicudo Pereira Maldonado

A introdução da língua inglesa no Japão: reflexos nos animes e nas dinâmicas tradutórias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de BACHAREL em Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português, sob a orientação da Profa. Me. Victoria Claire Weischtordt.

São Paulo

2022

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste Trabalho de Conclusão de Curso por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: 

Data: novembro, 2022.

e-mail: gabrielluizmaldonado@gmail.com

Cutter

MALDONADO, Gabriel Luiz

A introdução da língua inglesa no Japão: reflexos nos animes e nas dinâmicas tradutórias / Gabriel Luiz Bicudo Pereira Maldonado – São Paulo, novembro, 2022.

Orientador: Profa. Me. Victoria Claire Weischtordt.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes.

Área de concentração: Tradução

1. Anime. 2. Inglês. 3. Japonês. 4. Empréstimo.

I. MALDONADO, Victoria Claire Weischtordt. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes. III. A introdução da língua inglesa no Japão: reflexos nos animes e nas dinâmicas tradutórias

Gabriel Luiz Bicudo Pereira Maldonado

A introdução da língua inglesa no Japão: reflexos nos animes e nas dinâmicas tradutórias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de BACHAREL em Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português.

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho aos estúdios de animação japoneses e todos aqueles que de bom coração se envolvem na produção das valiosas obras de ficção que são os animes.

Dedico-o também a todos aqueles que, respeitando meu tema de trabalho, cederam seu tempo e escuta para ouvir minhas ideias e oferecer sugestões para a resolução dos desafios propostos pelo projeto.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à minha família pelas múltiplas vezes que pacientemente escutaram meus relatórios de atualização do estado do trabalho.

Agradeço à Profa. Me. Victoria Claire Weischtordt por apoiar minha mudança de tema e enxergar valor em meu novo projeto de trabalho e à Profa. Dra. Elaine Alves Trindade pelas suas orientações e conselhos.

Agradeço também aos meus amigos pelo interesse demonstrado para com meu projeto e suporte em sua construção.

[...] it is important to practice cultural pluralism, which recognizes the value of every culture and of the value of learning about other cultures and ethnic groups, in terms of their own values and not simply from the perspective of one's own group.

(SHIMIZU, 2010)

RESUMO

Ao longo dos anos e, tendo como marco principal a intervenção dos Estados Unidos pós Segunda Guerra Mundial, o Japão e sua cultura tiveram inserção substancial de conteúdo estrangeiro daquele país, seja ele cultural, tecnológico, linguístico, entre outros; a presença desses elementos se faz visível na expressão dos falantes de língua japonesa e do conteúdo cultural desenvolvido na nação, sendo um dos mais populares na atualidade os *animês* (agora mencionados *animes* no Brasil). Neles se é possível enxergar diferentes contextos e níveis de fala nos quais as palavras *gairaigo* (*palavras importadas*, qualificadas como empréstimo), os pseudo-empréstimos (palavras importadas que admitem uso diferente e inédito), os *wasei-eigo* (*inglês feito no Japão*, qualificadas como pseudo-anglicismos), os *suru verbs* (que representam uma espécie de fusão gramatical entre ambas as línguas) e interjeições são utilizados. Por meio da pesquisa histórica, baseada no ensaio *Japanese English Education and Learning: A History of Adapting Foreign Cultures* (2010), de Minoru Shimizu, foi traçado um perfil para a inserção do inglês no Japão e discutido o dilema cultural que ele apresenta. Utilizando como alicerces teóricos (também abordados na obra de Jeremy Munday, *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, segunda edição [2008]) os conceitos de Vinay & Darbelnet (1977) e as observações a respeito das ideias do filósofo Friedrich Schleiermacher (1813) por Lawrence Venuti (2007), foi possível classificar ocorrências de palavras e expressões oriundas da língua inglesa e, por meio das abordagens de Eugene Nida (1964a/1969/2012), analisar as questões tradutórias apresentadas por elas, investigando as alternativas tomadas por tradutores do inglês e do português responsáveis pelas legendas em episódios dos seis animes selecionados da plataforma *Crunchyroll*, um serviço de *streaming* de animes para o ocidente.

ABSTRACT

Throughout the years and having as its main milestone the occupation of the country by the United States after the Second World War, Japan and its culture experienced a hefty introduction of foreign content from the US, such as cultural, technological, linguistic, and other elements. These elements can be perceived in the expression of Japanese speakers and the cultural content developed in their nation, which includes Japanese animations, otherwise known as *anime*, one of the most popular cultural products of the country. In them, it is possible to perceive many different contexts and levels of speech, in which *gairaigo* words (*imported words*, considered borrowings), pseudo-borrowings (imported words that adopt different and new ways of use), *wasei-eigo* (*made-in-Japan English*, qualified as pseudo-Anglicisms), *suru verbs* (which represent a type of grammatical fusion between both languages), and interjections are utilized. Through historic research, based on Minoru Shimizu's essay *Japanese English Education and Learning: A History of Adapting Foreign Cultures* (2010), a profile describing the introduction of English in Japan and the cultural dilemma that it proposes was drawn. Taking advantage of the theoretical basis, (also discussed in Jeremy Munday's *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, second edition [2008]) established by Vinay & Darbelnet's (1977) concepts and the observations about the philosopher Friedrich Schleiermacher's ideas, it was possible to classify the occurrences of words and expressions from the English language and, with the assistance of Eugene Nida's (1964a/1969/2012) methods of approach, analyze the translation issues offered by them, investigating the options chosen by translators responsible for English and Brazilian Portuguese subtitles in single episodes of six different anime available in *Crunchyroll*, a streaming service that licenses anime to the west.

Lista de ilustrações

Figura 1 — Tabela de referência <i>hiragana</i>	15
Figura 2 — Tabela de referência <i>katakana</i>	16
Figura 3 — Poster do filme “ <i>The Last Samurai</i> ” (“O Último Samurai”)	22
Figura 4 — Poster anime “ <i>Jujutsu Kaisen</i> ”	32
Figura 5 — Poster anime “ <i>Kaguya-sama: Love is War - Ultra Romantic</i> ”	34
Figura 6 — Poster anime “ <i>Nichijou – My Ordinary Life</i> ”	37
Figura 7 — Poster anime “ <i>Horimiya</i> ”	39
Figura 8 — Poster anime “ <i>ERASED</i> ”	41
Figura 9 — Poster anime “ <i>Re:ZERO -Starting Life in Another World-</i> ”	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Justificativa e Objetivos:	13
Capítulo 1: O processo histórico	14
Pré-informações: <i>kanji</i> , <i>hiragana</i> , <i>katakana</i> e <i>romaji</i>	14
<i>Kanji</i>	14
<i>Hiragana (kana)</i>	14
<i>Katakana (kana)</i>	15
<i>Romaji</i>	16
Motivos e propósitos para o aprendizado do inglês.....	17
O inglês regular e irregular	19
Constatações:	26
Capítulo 2: Aporte teórico e conceitos	27
Conceitos	27
Síntese.....	30
Capítulo 3: Animes abordados e análise.....	31
Sinopses e informações importantes dos animes escolhidos	31
Categorizações, legendas e funcionamento da tabela de análise	45
Tabela.....	48
Análise de ocorrências específicas.....	64
Jujutsu Kaisen:	64
Kaguya-sama: Love is War – Ultra Romantic:	64
Nichijou – My Ordinary Life	66
Horimiya.....	67
ERASED	68
Re:ZERO -Starting Life in Another World-	68
Análise geral das ocorrências registradas	70
Considerações finais	72
Referências Bibliográficas.....	74

INTRODUÇÃO

A cultura nipônica já há muito tempo se destaca no cenário internacional pela sua capacidade de disseminação e de enraizamento fora de seu território de origem. Seja pelas suas vertentes tradicionais ou pop, ela está presente em vários países do mundo e aparenta projetar um crescimento ainda maior nas próximas décadas. Um dos países que possui caráter mais íntimo com suas nuances culturais é justamente o Brasil, local imigração japonesa expressiva que teve início oficialmente no século XX, mais precisamente, no ano de 1908 com a vinda do navio *Kasato Maru*, que contribuiu, junto de vários outros fluxos subsequentes, para a criação de uma extensa comunidade nipônica no país, considerada a maior fora do território de origem. Contudo, outro “fluxo cultural” ocorrido, embora circunstancial, foi a importação e exibição de animações japonesas em emissoras de televisão a partir da década de 1990, chamadas *animês*, e simplesmente pronunciadas *animes* pelo público geral na atualidade, dispensando o acento.

Os animes tiveram grande popularidade no Japão a partir da década de 1980 e chegaram ao Brasil na década de 1990, inicialmente por meio do canal aberto *Rede Manchete*, que exibia animes como *Cavaleiros do Zodíaco* (1986, JP) e *Super Campeões/Captain Tsubasa* (1983, JP) ao público infantojuvenil. Segundo Eduardo Miranda, chefe da divisão de cinema da Rede Manchete entre 1993 e 1999, e conforme contemplado na reportagem *A popularização dos animes no Brasil* (13 de dezembro de 2021) do *Portal Jornalismo ESPM* da ESPM Rio, a vinda dos animes para o Brasil não teve nenhuma motivação particular, eles foram trazidos por conta da demanda por desenhos infantis das emissoras de televisão da época, e por constituírem mais uma opção entre as animações provenientes dos Estados Unidos e da Europa. No início da década de 2000, a presença das animações japonesas na TV aberta foi diminuindo, migrando predominantemente para canais fechados, nos quais ainda se mantiveram relevantes.

A partir desse cenário, gradativamente os animes, e a cultura japonesa como um todo, foram, e ainda vem, perdendo seu caráter de “exotismo”, podendo ela ser compreendida pelo público geral e mesmo naturalizada em certos grupos de pessoas, predominantemente jovens adultos e o público infantojuvenil. Mesmo assim, no caso do Brasil, os animes criaram uma extensa geração de adultos afeiçoados por esse tipo de conteúdo. Vale notar que o Brasil de

fato foi um dos países pioneiros na aceitação da cultura nipônica. Contudo, sua disseminação hoje é tão ampla que sua presença global é inegável, conseguindo, enfim, alterar especialmente a perspectiva do ocidente como um todo.

A plataforma de *streaming* dedicada a exibição de animes no ocidente, e outras partes do mundo, com sede em São Francisco, Califórnia, EUA, *Crunchyroll*, é fonte de dados expressivos e relevantes a respeito do alcance da mídia, e se constituiu como representante do fenômeno que são as animações japonesas, capazes de conectar a cultura nipônica com o mercado internacional e sua esfera cultural, estabelecendo vias de duas mãos para trocas. A *Crunchyroll*, de acordo com dados publicados oficialmente em seu próprio site, atingiu em 2020 três milhões de assinantes. Em fevereiro de 2021, houve um crescimento para quatro milhões e, em 3 de agosto de 2021, anunciou o recorde de cinco milhões de assinantes e 120 milhões de usuários cadastrados. Em 18 de julho de 2022, lançou um comunicado relatando uma redução de preços de assinaturas mensais para aproximadamente 100 territórios internacionais. Outro representante importante dos serviços de *streaming* que oferecem animes em seu catálogo é a *Netflix*, que comunicou em março de 2022, durante um evento dedicado a animes, chamado *AnimeJapan 2022*, a adição de 40 novos títulos em sua plataforma.

Os dados apresentados acima indicam o aumento da acessibilidade a esse tipo de conteúdo e do grande mercado que os animes representam. Entretanto, esses mesmos dados evidenciam e trazem algumas questões à tona: sendo eles tão proeminentes no cenário internacional, sobretudo no ocidente, como os próprios animes são afetados por esse contato e influência? Certamente um aspecto que não diz respeito somente aos animes e é fruto dessa relação é a questão da própria linguagem, que representa indícios substanciais da presença da língua mais falada do ocidente e no maior número de países do mundo, o inglês, que encontra espaço também na língua japonesa, no falar de seus habitantes nativos e na expressão de personagens de seus animes.

A própria palavra *animê/anime*, vem da palavra em inglês *animation*, grafada de acordo com a fonética japonesa アニメーション (*animēshon*) que logo sofreu encurtamento para sua utilização comum. Essa é apenas uma dentre várias outras palavras e expressões que foram incorporadas da língua inglesa, ou a partir dela desenvolvidas, para o japonês, e configura-se como objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Justificativa e Objetivos:

Levando em consideração os desenvolvimentos históricos do país e suas relações com o mundo globalizado do século XXI, houve no Japão uma introdução considerável de palavras e expressões da língua inglesa, assim como palavras e expressões a partir delas desenvolvidas. Sua presença é tão flagrante que não se constitui como tarefa complexa encontrá-las no dia a dia das pessoas, nas tecnologias utilizadas por elas, nas suas formas de expressão e no conteúdo por elas desenvolvido. Naturalmente, tais tendências se refletem nas animações provenientes do país que representam diferentes realidades, possuem personagens variadas e se conectam, também, com o que é oriundo de fora do país, tornando-as ferramenta valiosa para a compreensão das relações entre as línguas no Japão. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é de analisar por meio dos animes, um produto cultural de relevância notável na contemporaneidade, e uma pesquisa histórica detalhada, como se deu a inserção e processamento da língua inglesa no território japonês, bem como os desafios linguísticos e tradutórios oferecidos pela dinâmica de relacionamento entre a língua inglesa e a japonesa.

Capítulo 1: O processo histórico

Pré-informações: *kanji*, *hiragana*, *katakana* e *romaji*

Primeiramente, é importante ao contexto desse trabalho que se compreenda quais são os sistemas de escrita e como são grafadas as palavras na língua japonesa.

Kanji

O *kanji* é um dos sistemas de escrita japoneses. Baseado no uso de ideogramas, cada *kanji*, assim como suas combinações, mais do que indicar um som, indica uma ideia ou conceito. **Por exemplo:** enquanto foneticamente expressamos, em português, a ideia “pássaro” por meio dessa combinação de letras, em japonês, a ideia pode ser representada simplesmente com o uso do *kanji* 鳥 (*tori*). Adicionalmente, a ideia “estudante”, pode ser representada em japonês pela composição 学生 (*gakusei*), uma interpretação da junção de 学 (*gaku*) que significa “estudar” e 生 (*sei*) significando “vida”.

Hiragana (kana)

O *hiragana* é o sistema mais comum do *kana*, que determina os dois sistemas de escrita silábica no Japão. O *hiragana* é uma maneira de escrita que, diferente do *kanji*, não admite significado por ideograma, sendo baseado na fonética. Assim, sua ideia de concepção está mais próxima do alfabeto romano com o qual os ocidentais estão acostumados.

Figura 1 — Tabela de referência *hiragana*

Hiragana Chart

•	w	r	y	m	h	n	t	s	k	
ん <u>n/m</u>	わ wa	ら ra	や ya	ま ma	は ha	な na	た ta	さ sa	か ka	あ a
		り ri		み mi	ひ hi	に ni	ち <u>chi</u>	し <u>shi</u>	き ki	い i
		る ru	ゆ yu	む mu	ふ fu	ぬ nu	つ <u>tsu</u>	す su	く ku	う u
		れ re		め me	へ he	ね ne	て te	せ se	け ke	え e
	を o	ろ ro	よ yo	も mo	ほ ho	の no	と to	そ so	こ ko	お o

 JapanesePod101.com

Fonte: JapanesePod101.com.

Katakana (kana)

O *katakana* é o outro sistema do *kana*, também baseado na fonética e de escrita silábica.

Figura 2 — Tabela de referência katakana

Katakana Chart

	w	r	y	m	h	n	t	s	k	
ン <u>n/m</u>	ワ wa	ラ ra	ヤ ya	マ ma	ハ ha	ナ na	タ ta	サ sa	カ ka	ア a
		リ ri		ミ mi	ヒ hi	ニ ni	チ <u>chi</u>	シ <u>shi</u>	キ ki	イ i
		ル ru	ユ yu	ム mu	フ fu	ヌ nu	ツ <u>tsu</u>	ス su	ク ku	ウ u
		レ re		メ me	ヘ he	ネ ne	テ te	セ se	ケ ke	エ e
	ヲ o	ロ ro	ヨ yo	モ mo	ホ ho	ノ no	ト to	ソ so	コ ko	オ o

 JapanesePod101.com

Fonte: JapanesePod101.com.

Segundo o site *Tofugu* e seu artigo *Learn Katakana: The Ultimate Guide* de 2014, o uso de *katakana* pode ser definido da seguinte maneira:

Katakana is used for a variety of things. The most common use is to transcribe foreign words (non-Japanese words), especially English words. There is some issue with this though. The sounds available in the Japanese language tend to be limited, and are not as flexible compared to other languages. So, words that are transcribed in katakana often don't sound like the original. As you get used to it, though, you'll begin to not only understand non-Japanese words that have been made "Japanese," but also know how to say foreign words using Japanese sounds (and write them in katakana). (CROES, 2014).

Romaji

O *romaji* define o uso do alfabeto romano para transcrever palavras japonesas e, na prática, também possui a capacidade de representar para aqueles que desconheçam os *kana*, como se dá a pronúncia japonesa da palavra, seja ela japonesa ou estrangeira. **Por exemplo:** ele pode ser utilizado tanto para transcrever a palavra 水 (“água”) para *mizu*; como pode ser utilizado para representar a pronúncia da palavra “*classmate*” do inglês na língua japonesa, pronunciada “*kurasumēto*”.

Motivos e propósitos para o aprendizado do inglês

No ano de 1853, chega à Baía de Edo a frota de navios liderada pelo comodoro Matthew Perry, dos EUA. Logo ele declara suas demandas por negociação e ameaça um bombardeamento da cidade de Edo (atual Tóquio), caso suas condições não fossem aceitas. Neste momento, o Japão ainda vivia sua política de isolamento (*Sakoku*) proveniente do xogunato Tokugawa (1603-1868). Com a capacidade militar superior dos EUA (compartilhada por diversas outras potências ocidentais), as exigências de abertura a negociações foram correspondidas, tomando forma em uma série de “tratados desiguais” assinados pelo Japão. Por fim isso levará a um forte sentimento de humilhação e desejo pela modernização, ocorrida militarmente e logo em seguida por meio das reformas em larga escala da Era Meiji (1865-1912). Esse foi o primeiro dos dois eventos nesse trabalho considerados como os mais simbólicos da intervenção dos “agentes do inglês” na cultura e desenvolvimento do Japão; os outros eventos serão o bombardeamento nuclear de Hiroshima e Nagasaki que, dentre outras razões, leva à rendição japonesa, e o período de intervenção militar estadunidense. Ao longo de sua história, o Japão se encontrou em um limiar de aceitação de culturas estrangeiras e de total isolamento. Naturalmente, isso contribuiu de maneira considerável para a introdução, presença e desenvolvimento da língua inglesa em seu território, e constituiu o tema de discussão deste capítulo.

Segundo Minoru Shimizu, professor da *Bukkyo University*, em seu ensaio “Japanese English Education and Learning: A History of Adapting Foreign Cultures (SHIMIZU, Minoru – 2010)”, utilizado em grande parte como base de conteúdo e alicerce teórico desse capítulo; desde a era Meiji até a atualidade, a motivação dos japoneses para o aprendizado da língua inglesa pautou-se em dois propósitos gerais: entender e absorver uma cultura diferente; poder se comunicar com falantes de inglês. Contudo, os caminhos que indicam essa conclusão foram diversos, resultando em uma falta de objetivo específico criticada pelo sociólogo e linguista Takao Suzuki.

De acordo com Suzuki, existem três objetivos que motivam o aprendizado de línguas estrangeiras:

- A língua como fim: caracteriza o estudo da língua pelo interesse na própria língua e cultura da qual ela faz parte;
- A língua como meio: caracteriza o estudo da língua para outro propósito, como

adquirir mais conhecimento a respeito de um determinado assunto, e que só esteja disponível nessa determinada outra língua. Um **exemplo** é aprender alemão para ter acesso à vertente filosófica alemã;

- A língua para comunicação: caracteriza o estudo da língua que tem por finalidade possibilitar a troca internacional. Sendo o inglês uma das línguas mais utilizadas no mundo, justifica-se a necessidade de o sistema educacional japonês corresponder à necessidade comunicativa do indivíduo.

Por conta de suas relações com a Coréia e a China, os japoneses já tinham um certo grau de prática em relação ao aprendizado das línguas provenientes desses países, contudo, isso se caracterizava como aprendizado da linguagem como meio. O primeiro contato de japoneses com estrangeiros marcou-se em 1543 pela vinda de portugueses em *Tanegashima*. Em 1639, devido ao *Sakoku*, estrangeiros não puderam mais adentrar o território japonês, com exceção dos holandeses, que tiveram permissão para manter suas relações comerciais. Isso levou ao interesse de japoneses no aprendizado do holandês, pela necessidade de comunicação na hora de negociações e pelo objetivo de estudar disciplinas acadêmicas abordadas em holandês. Tal interesse se disseminou e fomentou bases adicionais— ao considerarmos, principalmente, os métodos de ensino do chinês já existentes— para o ensino de línguas no Japão, que naturalmente irá se refletir no inglês.

A escola particular *Tekijuku*, um grande centro para o ensino de holandês, baseou seu método sob três princípios:

- A língua deve ser estudada a serviço dos outros. Por exemplo, aprender holandês para ter mais acesso aos ensinamentos da medicina e poder servir o próprio povo com esse conhecimento;

- A ajuda dos mais experientes é bem-vinda, porém, o estudo deve ser autônomo e independente;

- A competição entre estudantes é importante para o crescimento.

Tais princípios realçam o caráter de **meio** que permaneceu no ensinamento da língua. Além de criar modalidades de aprendizado, o método do holandês também foi assimilado a métodos pré-existentes, como o *Kaidoku*, utilizado no ensino de chinês: uma roda composta de diversos indivíduos, tendo, em seu centro, um responsável por ler o significado da leitura

chinesa de caracteres/expressões e, nas bordas, os responsáveis por ouvir e questionar a figura central. Ou seja, um modelo de pergunta e resposta. Além disso, existia também o método *Yakudoku*, baseado na leitura e tradução.

Com a chegada do já mencionado comodoro Perry, em 1853, a necessidade pelo aprendizado do inglês se tornou clara, e isso se fez com base nos métodos mencionados acima. A partir desse momento, começa a ser produzido o conteúdo didático, seja por pessoas que viajaram para o exterior buscando coletar esse conhecimento (tendência importante da era Meiji que chegará em seguida), seja indiretamente por meio de indivíduos holandeses, ou mesmo por figuras específicas estadunidenses, como o prisioneiro Ranald MacDonald, que se qualificou em 1848 como o primeiro professor de inglês nativo, no Japão. Em meio a queda do xogunato Tokugawa causada em parte por conta das pressões externas, houve uma numerosa circulação de documentos em língua inglesa, resultando no desenvolvimento de instituições como o *Center for the Study of English (Yokohama Eigaku Syo)* em 1860. Apesar de contar com vários estudantes, o centro adotou os métodos de aprendizado anteriores, junto de rotinas de pergunta e resposta e leitura e tradução. O holandês passou a ser superado em popularidade pelo inglês, tendo Yukichi Fukuzawa, um estudioso renomado do primeira direcionado seu foco para o segundo, transformando sua escola na *Keio Gijyuku (Keio University)* responsável pela Era de Ouro dos estudos da língua inglesa no Japão, como definida por Minoru Shimizu.

O inglês regular e irregular

Em 1868 iniciou-se a Era Meiji. A política *Sakoku* já havia sido abolida há 15 anos e o poder centralizado no imperador, dando lugar a vontade e necessidade dos japoneses em ativamente buscar e aprender com o que vinha de fora em prol de seu desenvolvimento e obtenção de poder para, em algum momento seguinte, revogar os tratados desiguais. Esse é o período no qual o método de ensino do inglês em território japonês se constituiu de duas maneiras diferentes: o “inglês regular” e o “inglês irregular”; enquanto o aprendizado em si ainda tinha um propósito predominantemente funcional em comparação ao puro interesse e curiosidade, que também teve alguma presença.

Os sistemas de ensino postos anteriormente continuaram sendo efetivos na determinação dos métodos agora extensamente difundidos, o que levou ao “inglês irregular”, como abordado por Minoru Shimizu: “Thus, when Japanese teachers taught English to

Japanese students little attention was paid to pronunciation and, instead, focus was place on the reading of English characters and on reading comprehension. This was called “irregular” English”. (SHIMIZU, 2010, pg. 9).

Contudo, estando o país naquele momento aberto à vinda de estrangeiros, missionários e professores estadunidenses tiveram uma importância considerável ao introduzir novos métodos de ensino da língua inglesa, o que levou ao “inglês regular”. “American teachers and missionaries put more focus on pronunciation and on practice in speech. This was called “regular” English. As a result, two distinct methods of teaching English evolved”. (SHIMIZU, 2010, pg. 9).

As escolas públicas e as missões seguiam o método regular, enquanto as escolas particulares e preparatórias seguiam o método irregular.

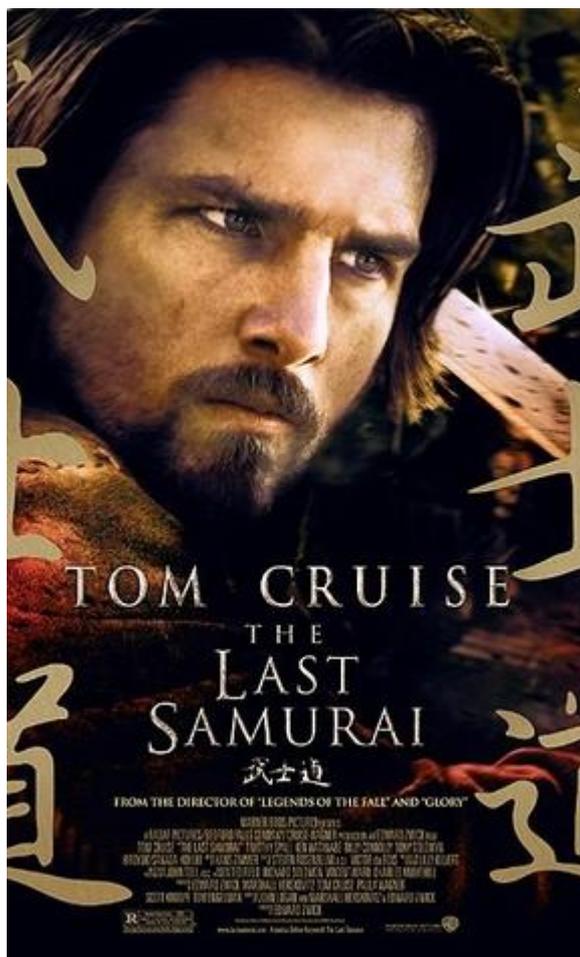
Relacionando o “inglês regular” e o “inglês irregular”, em termos de eficiência, aos três objetivos descritos por Takao Suzuki (1926-2021), podemos entender o seguinte: o primeiro estava mais ligado à linguagem para comunicação e, possivelmente, linguagem como fim; já o segundo, estava mais ligado à linguagem como meio. Não obstante, o propósito final de ambos ainda era a interação com falantes e conteúdo proveniente do inglês, sugerindo uma distinção entre eles baseados na fluência e no “falar real” da língua, nos quais o primeiro era certamente superior.

Gradativamente e de maneira mais generalizada, o povo japonês começou a ganhar um maior interesse nas línguas e culturas ocidentais, compondo uma “Geração de Mestres do Inglês”, composta por autores como: Kanzo Uchimura (1861-1930), Tenshin Okakura (1863-1913) e Inazo Nitobe (1862-1933), símbolos das produções que agora já não mais eram exclusivamente pautadas no conteúdo de origem japonesa. Entretanto, surge um “dilema cultural” e, com ele, várias vertentes de pensamento, que transpassam as opiniões públicas japonesas e sua própria identidade cultural desde a Era Meiji até a atualidade. O dilema era o seguinte: devem ser aceitos e abraçados os modelos e influências externas para a modernização de nosso país e permitir o diálogo com o lado de fora? Ou devem ser recusados e abominados para assegurar nossa identidade nacional e proteger nossas tradições?

O filme “O Último Samurai” (2003), dirigido por Edward Zwick e que conta com a participação de Tom Cruise (*Nathan Algreen*) e Ken Watanabe (*Moritsugu Katsumoto*),

baseado na história do francês Jules Brulet e japonês Saigō Takamori durante a Rebelião de Satsuma e a Guerra Boshin causada pelos samurai, apesar de historicamente impreciso e romantizado em prol de valor dramático, é capaz de dialogar com o dilema descrito acima. Com os avanços da Era Meiji, tecnologias e modelos de exército estrangeiros foram introduzidos, junto de reformas que centralizaram o poder no Imperador, tornando o ofício dos samurai obsoleto, sua técnica menos relevante e tirando o seu lugar na hierarquia do poder. Os eventos então surgiram a partir de desavenças internas que refletem uma reação às rápidas mudanças sofridas pelo país. Com esse cenário posto, o filme estabelece o exército imperial como a nova geração revolucionária e os rebeldes como a “tradição ultrapassada”, colocando ambos os lados um contra o outro em uma série de conflitos, sendo a luta final, na qual os samurai são massacrados, uma representação da superioridade dos novos meios de combate e estruturas políticas. No entanto, o que isso se revela ao Japão de 2022, é que apesar das grandes reformas da Era Meiji até a atualidade, a tradição, isolacionismo e conservadorismo ainda existem, ganhando apenas novas manifestações, ao mesmo tempo em que coexistem com os desejos pela mudança.

Figura 3 — Poster do filme “*The Last Samurai*” (“O Último Samurai”)



Fonte: Warner Bros. Pictures.

Com a chegada dos últimos anos da Era Meiji, o Japão já havia se tornado capaz de guerrear com outras potências do mundo e passado por sua Segunda Revolução Industrial (mais à frente na história dando-o a capacidade de renunciar os tratados desiguais). O país teve duas grandes vitórias em sua ascendência imperial, a Primeira Guerra Sino-Japonesa (1894-1895) e a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) que, acompanhadas do enraizamento do nacionalismo e de uma crença nacional, baseados no Xintoísmo de Estado, uma manipulação arbitrária arquitetada pelo Estado para garantir tais sentimentos e aspirações; contribuíram para uma espécie de novo olhar às influências externas e favorecimento do orgulho linguístico. Como afirmado por Minoru Shimizu em relação às influências representadas pela Geração dos Mestres do Inglês: “[...] it was felt that this enthusiasm towards Western cultures made people neglect their own language and traditional values. People grew alarmed at the disparagement of Japanese language by young Japanese.” (SHIMIZU, 2010, pg. 9)

O país já sentia os indícios de uma nova era que estava por vir, a Era Taishō (1912-1926), levando ao aparecimento de uma nova geração de autores, a “Geração dos Semi-Mestres do Inglês” que, diferente de seus antecessores, não haviam aprendido a língua com nativos e afirmavam que fazê-lo por meio do método regular era algo subserviente e vergonhoso.

“Admiration for and copying of Western cultures was at an end. In this period, a great many of those employed as foreign professors left, and the teaching language became Japanese and “irregular” instead of English and “regular”. Such changes have had a considerable impact on the future of English education and learning in Japan. “(SHIMIZU, 2010, pg. 9).

A era Taishō trouxe consigo uma nova série de reformas políticas, dentre as quais havia aquelas que diziam respeito à educação e, mais especificamente, a qual seria a importância do aprendizado e ensino do inglês no novo modelo e identidade de país que queriam. Havia aqueles que enxergavam o inglês da mesma maneira que os Semi-Mestres, proclamando também que seu ensino não deveria ser mandatório e até que ele poderia ferir a capacidade das crianças japonesas de ter orgulho de sua própria língua; e aqueles que enxergavam a língua como uma ferramenta para a expansão de seu país e princípios (uma possível alusão ao imperialismo japonês). Em outras palavras, o inglês como meio de submissão ou de conquista.

Gradativamente, o inglês passou a ser a língua do inimigo. A Aliança Anglo-Japonesa foi encerrada em 1921 e as leis anti-imigração de japoneses nos EUA foram adotadas em 1924, ambos eventos que contribuíram para esse sentimento crescente. Em um momento seguinte, começaram a ocorrer revisões da própria linguagem para apagar a existência de influências do inglês, mesmo que as novas alternativas estivessem distantes de um uso natural e convencional da linguagem. A Era Showa se inicia e durante ela ocorre a Guerra do Pacífico (1941-1945), assim como a própria Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que tiveram enormes consequências ao Japão, sobretudo por conta de sua derrota e dos bombardeios de Hiroshima e Nagasaki. Finalmente, em 2 de setembro de 1945, o Japão assina a ata oficial de rendição. O que se segue é a Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas (1945-1952), determinando uma nova série de impactos para a língua inglesa no solo nipônico.

A Ocupação do Japão Pelas Forças Aliadas, naturalmente, levou a um novo boom de popularidade do inglês, promovendo o interesse pelo seu aprendizado, bem como a sua

necessidade. A língua passou a ser parte do cotidiano da população, de placas nas ruas às tecnologias que seriam introduzidas no país. De certa maneira, podemos comparar o período Pós-Segunda Guerra Mundial com a própria era Meiji no que diz respeito ao interesse pela língua inglesa, culturas e tecnologias externas. Contudo, o contraste se dá na maneira pela qual isso ocorreu. Quando antes estavam arbitrariamente procurando e mesmo recrutando tais influências ao seu território, agora, o país inevitavelmente seria tomado por tais influências, não exercendo o controle mais pleno sobre elas que havia possuído anteriormente.

“American culture and the occupation force’s influence created a strong impression on the Japanese, who were struggling financially in the wake of the war and had a powerful effect on Japanese life. Japanese food, clothing, and housing became Americanized, and Katakana usage became prevalent.” (SHIMIZU, 2010, pg. 10).

Minoru Shimizu traça alguns paralelos entre opiniões e ideias adversas provenientes da Era Meiji, período do final da Segunda Guerra Mundial e do Pós-Segunda Guerra Mundial:

- Adotar o inglês como língua nacional do Japão (Arinori Mori, 1872);
- Adotar o inglês como língua nacional do Japão, banimento do sistema de kanji e adoção do alfabeto romano (Yukio Ozaki, 1946);
- Tornar o inglês uma disciplina compulsória do currículo escolar não é algo positivo. Os métodos correntes não são adequados para a aquisição de habilidades comunicativas práticas. (Yoshimi Usui – período do Pós-Guerra, reformas na área da educação ligadas ao inglês);
- Os *top 5%* estudantes devem ser selecionados para o aprendizado de inglês, o resto dos estudantes não se beneficiará com isso. (Wataru Hiraizumi, 1974),
- Em resposta, foi dito que o ensino de inglês nas escolas e para exames de admissão são benéficos. (Shoichi Watabe, 1975).

Uma ideia que por fim ficou estabelecida era de entender o inglês como ferramenta para a comunicação ou inglês como parte das artes e humanidades.

Em um momento de maior crescimento econômico japonês, o ressurgimento de opiniões relacionadas ao orgulho pela própria língua, o “Fale japonês se vier ao Japão”, foi

notável. Contudo, essas ideias logo deram novamente espaço para aquelas que enfatizavam a importância do inglês e sua oficialização como uma das línguas do país. Isso ocorreu por conta da Década Perdida de 1990, com a bolha imobiliária estourando em 1989, no início da Era Heisei, levando a uma grande desvalorização de terras. Em outras palavras, o interesse pelo inglês parece estar estritamente relacionado com a situação do país e o sentimento nacionalista da população.

Minoru Shimizu sintetiza a opinião do povo japonês em relação ao inglês da seguinte maneira:

“Japanese feel that the study of English is important in maintaining Japan’s competitiveness and status in the international community, especially given the importance of modern information technology. It wants to encourage young people to become familiar with the language, and to this end sees a role for information technology in language instruction.” (SHIMIZU, 2010, pg. 11)

No início do ano 2000 foi publicado o relatório da comissão *The Prime Minister’s Commission on Japan’s Goals in the 21st Century*, organizada pelo ex-primeiro-ministro Keizo Obuchi, no qual, em seu sexto capítulo: *Japan’s Place in the World* (págs. 20-21), consta o seguinte:

“English has become the international lingua franca, a process accelerated by the Internet and globalization. So long as English is effectively the language of international discourse, there is no alternative to familiarizing ourselves with it within Japan. Even if we stop short of making it an official second language, we should give it the status of a second working language and use it routinely alongside Japanese.” (KAWAI, Hayao, IOKIBE, Makoto, et al., 2000, pg. 20-21).

Isso levou a várias críticas. Dizia-se que os estudantes deveriam focar em dominar o idioma nacional, capacitando-se de tanto falar quanto escrever o japonês próprio. Também se argumentava que a língua inglesa não seria capaz de expressar adequadamente a cultura japonesa. Em 2002 o *Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia* (MEXT) anunciou o seu plano para melhora da competência do uso do inglês, que entrou em vigor no ano seguinte. Seu objetivo era de oferecer, dentro dos limites curriculares, novas propostas de ensino aos professores e oportunidade de melhora de suas habilidades, o ensino do inglês em inglês, e que o ensino da língua estivesse também disponível em escolas primárias. Minoru Shimizu critica essas ideias como expressado a seguir: “However, these ideas suggest that English education is only a matter of technical training. Little attention is paid to guiding principles—the purposes and goals of English education—in order to clarify how English should be taught.” (SHIMIZU, 2010, pg. 11).

Na atualidade, o MEXT (que também tem funcionamento no Brasil) possui o *JET Programme*, que tem por intuito trazer participantes dispostos a trabalhar como professores de idioma (dentre outros ofícios, como intérpretes e tradutores) e representantes de intercâmbios culturais. Muitos participantes são selecionados para ensinar inglês em diversas províncias diferentes do território japonês. Em relação a crítica de Minoru Shimizu citada acima, o *JET Programme* se constitui como uma possibilidade de ensinar o inglês de maneira mais fluente, fazendo alusão ao ensino do inglês regular promovido por professores estrangeiros e missionários durante a Era Meiji.

Constatações:

Na conclusão de seu ensaio, Minoru Shimizu pontua como a tradição de longa data da cultura japonesa em tomar algo estrangeiro, como sua língua e cultura, e adaptá-lo às suas próprias necessidades se reflete no ensino de inglês na atualidade. Certamente, ao longo de todo esse percurso histórico e evidências da realidade, tomamos noção de como o Japão viveu essa situação complexa de se recusar às influências externas, ao mesmo tempo em que precisa delas para se desenvolver, porém, opta por, de certa forma, usurpar o conteúdo e propagá-lo à sua maneira, como fez com as estruturas políticas e militares na Era Meiji e com o inglês. Minoru Shimizu finaliza seu texto da seguinte maneira:

“[...] it is important to give priority to promoting communication skills in English as a common language. Secondly, it is important to practice cultural pluralism, which recognizes the value of every culture and of the value of learning about other cultures and ethnic groups, in terms of their own values and not simply from the perspective of one's own group.” (SHIMIZU, 2010, pg. 11).

Isso ressalta a ideia de que o Japão já não pode mais resistir às influências externas como fez no *Sakoku*, ao mesmo tempo em que também não pode adotar tais influências à sua própria cultura de maneira artificial. Segundo ele, é fundamental que se entenda o ponto de origem de uma cultura e seu povo, e, portanto, da língua também. Sendo assim, o inglês representa um agente estranho em meio a cultura japonesa que, apesar de descrito, ainda não pôde ser compreendido, gerando até hoje, diversos tipos de desafios e dinâmicas de cunho linguístico em seu contato com a língua japonesa, dentre elas os fenômenos que são os animes.

Capítulo 2: Aporte teórico e conceitos

Neste capítulo, serão estabelecidos alguns conceitos próprios oriundos do contato entre a língua japonesa e inglesa, além de alicerces teóricos pautados na área da tradução, fundamentais ao entendimento do trabalho e para o processo de análise das ocorrências reunidas a partir de animações japonesas no capítulo seguinte.

Conceitos

Um dos conceitos primordiais ao entendimento desse trabalho é o *gairaigo*, que significa “palavra importada/emprestada”. Esse é um termo comumente utilizado para determinar palavras vindas do ocidente/não provenientes da China. São palavras que, por meio de **empréstimo**, vieram à língua japonesa, existindo dentre elas uma predominância de palavras oriundas do inglês. Sua utilização ocorre em vários tipos de mídias diferentes e, quando não estritamente necessárias à comunicação, são geralmente caracterizadas como estilosas e descoladas, tendo grande interferência em animes, games, bem como outras áreas. **Por exemplo:** a palavra *ice cream*, pronunciada *aisukurīmu*, que denomina “sorvete”, algo vindo de fora.

Associado à ideia de *gairaigo*, temos também a existência dos *pseudo-empréstimos*, também conhecidos por *allogenisms*. Segundo a página da *Wikipedia*: “*List of gairaigo and wasei-eigo terms*”, baseada em: ICHIKAWA, Takashi, et al. (1998). *Sanseidō New Modern Dictionary* (三省堂現代新国語辞典, *Sanseidō-gendai-shin-kokugo-jiten*), Tokyo, Japan: Sanseido Co., Ltd.:

Many loanwords are in fact pseudo-borrowings: despite their links to foreign language words, the word forms as used in modern Japanese are not used in the same way in their languages of origin. In fact, many such terms, despite their similarity to the original foreign words, are not easily understood by speakers of those languages. (Wikipedia contributors, 2022).

Isso significa, sobretudo para o contexto deste trabalho, que os *pseudo-empréstimos* são palavras trazidas da língua inglesa que, no entanto, possuem uso diferente pelos japoneses. **Por exemplo:** a palavra *mail*, pronunciada *mēru*, é utilizada para mencionar, predominantemente, o envio de mensagens eletrônicas, muitas das quais são enviadas por meio de aplicativos de mensagem instantânea, como o *Line*; quando em inglês, está comumente associada ao sistema postal.

Adicionalmente, para análise do conteúdo da tabela presente no capítulo seguinte, será considerado um “**empréstimo fonético**” quando a enunciação da palavra por parte da

personagem também buscar **emular** a pronúncia da língua de origem. Em todos os outros casos, é considerada a **pronúncia japonesa** da palavra.

Outro conceito importante é o *wasei-eigo*, que significa literalmente “inglês feito no Japão”. São combinações de morfemas e fonemas (entre inglês e japonês) criadas no Japão com base em palavras da língua inglesa, caracterizando **pseudo-anglicismos**. Sendo assim, essas combinações não são oriundas do inglês e não fazem parte do conhecimento padrão de um falante nativo da língua. Por esse motivo, no contexto desse trabalho, os termos *wasei-eigo* e *pseudo-anglicismo* serão considerados equivalentes. **Por exemplo:** “*my pace*” — “*she is my pace*”. Uma expressão criada no Japão, baseada na ideia de “*to do something at one’s own pace*” (“fazer algo no seu próprio ritmo”) que se tornou um meio de adjetivar uma característica, estilo de vida de um sujeito ou mesmo a maneira pela qual alguém realiza uma ação.

Finalmente, quando tratando dos conceitos especificamente propostos pelas dinâmicas da língua japonesa em relação a língua inglesa, temos os *suru verbs* (*verbos suru*), definidos pelo site *sci.lang.japan* da seguinte maneira: “*Suru verbs are the large number of verbs which are formed from a noun and the verb suru. For example, kaiketsu suru (解決する) "to resolve a problem" is a suru verb.*” (BULLOCK, 1994).

O que isso revela, para o contexto deste trabalho, é uma utilização notável de substantivos provenientes do inglês acompanhados da construção *suru/shite* etc., o que indica uma ação. **Por exemplo:** “*gēmu suru*”, que de maneira muito literal, poderíamos pensar em “game fazer”, mas indica “jogar um jogo” (*play a game*).

Os teóricos VINAY & DARBELNET (1977), como abordados no livro de Jeremy Munday *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, segunda edição (MUNDAY, 2008), realizam uma série de definições a respeito do que consideram técnicas determinantes de dois tipos de procedimentos de tradução, a **tradução direta** e a **tradução oblíqua**.

As técnicas de tradução direta (TD) são as seguintes:

Borrowing (*Empréstimo*) [TD]: A palavra da língua fonte é transmitida diretamente para a língua alvo. Pode ter o papel de preencher uma lacuna semântica na língua alvo. Sendo assim, no contexto deste trabalho, o termo *gairaigo* e *empréstimo* serão considerados análogos e equivalentes. Importante notar também que eles se qualificam como *estrangeirismos*: um fenômeno linguístico orgânico, caracterizado, justamente, pela ocorrência de empréstimos.

Calque (*Decalque*) [TD]: Um tipo de empréstimo. Uma transferência literal de uma expressão ou estrutura da língua fonte para a língua alvo. Os autores notam que, geralmente,

eles se integram completamente na língua alvo, podendo sofrer mudanças semânticas ou mesmo se tornando falsos cognatos.

Ex: *living room* > sala de estar.

Literal translation (*Tradução literal*) [TD]: Define reproduções “palavra-por-palavra”, sendo consideradas pelos autores como o processo mais comum entre línguas de uma mesma família e cultura. Nota-se que Vinay e Darbelnet afirmam que na impossibilidade da tradução literal, que só pode ser sacrificada caso as necessidades estruturais e metalinguísticas exijam tais mudanças e o significado seja preservado, o tradutor deve utilizar os procedimentos da Tradução oblíqua.

As técnicas de tradução oblíqua (TO) são as seguintes:

Transposition (*Transposição*) [TO]: Caracteriza-se pela troca de uma parte de uma enunciação por outra sem que haja troca de sentido. Os autores consideram a transposição como um dos meios de mudança estrutural mais comuns realizados por tradutores.

Modulation (*Modulação*) [TO]: Um processo que ocorre quando a tradução altera fatores semânticos e de perspectiva do texto na língua fonte. Ele é útil quando uma tradução literal ou transposição levam a resultados não aceitáveis na língua alvo.

Equivalence (*Equivalência*) [TO]: Define os casos nos quais as línguas (fonte e alvo) são capazes de descrever uma mesma situação por meios estilísticos ou estruturais diferentes.

Adaptation (*Adaptação*) [TO]: Descreve a alteração de um referente cultural quando a situação criada por ele não existe na língua alvo.

Também no livro de Munday, são discutidas, em contraste, as ideias de *domesticação* e *estrangeirização*, baseadas no teórico Lawrence Venuti e suas análises das ideias do filósofo alemão Friedrich Schleiermacher (1768-1834). Uma maneira simples e que possibilita o entendimento de como funcionam os processos de *domestication* (*domesticação*) e *foreignization* (*estrangeirização*) está presente na ideia da **distância entre o autor (da língua fonte) e o leitor (da língua alvo)**, discutida por SCHLEIERMACHER (1813). A domesticação busca aproximar o autor do leitor, amenizando os fatores que envolvem a interação estrangeira entre as línguas. Em contraposição, a estrangeirização se trata de aproximar o leitor do autor, possibilitando a ele registrar as divergências culturais e “vivenciar” uma experiência internacional. Na análise de Venuti, são levadas em consideração ideias como: a predominância de certas culturas no cenário literário internacional; o fato de que o processo tradutório naturalmente exige certos níveis de domesticação; e a importância de se valorizar e avaliar esses aspectos interculturais de maneira não polarizada.

Finalmente, em seu livro, Munday aborda os estudos do tradutor Eugene Nida e os

conceitos por ele desenvolvidos, sobretudo a ideia de *equivalência*, em seu processo de tradução da Bíblia. A equivalência é o princípio que determina, comparativamente, que um trecho/expressão/construção/termo do texto de origem foi passado para o texto de chegada com uma carga de significado igual/muito aproximada, portanto, estabelecendo-os como equivalentes.

Considerando os estudos de NIDA (1964a/1969/2012), percebemos que entre as complexidades interlinguais não existem equivalências absolutas, o que leva ao tradutor a adotar métodos e princípios para realizar suas escolhas. Tais métodos e princípios podem ser entendidos sob as perspectivas da **Equivalência Formal (EF)** e **Equivalência Dinâmica (ED)**, realçando, também, a importância da correspondência de significado acima da de estilo, quando surgirem problemas.

Formal equivalence (*equivalência formal - EF*): Foca na passagem da mensagem por meio da forma e conteúdo, aproximando ao máximo possível esses fatores aos do texto na língua fonte. Portanto, essa abordagem zela pela precisão do conteúdo e expressão, orientando-se pela estrutura do original e pelo público-alvo, comumente especializado, optando por inserir notas de rodapé (informações adicionais) quando o tradutor julgar necessário. Assim, o leitor pode perceber mais evidentemente as distinções linguísticas e culturais entre as línguas.

Dynamic equivalence (*equivalência dinâmica - ED*): Baseada no “princípio do efeito da equivalência” descrito por Nida, a tradução deve orientar-se pela relação entre a mensagem e o receptor da língua alvo, da mesma maneira que a relação entre a mensagem original e o receptor da língua fonte. Em outras palavras, o foco se encontra em seu receptor e o ‘fator estrangeiro’ se torna minimizado. Sendo assim, ela deve, ao mesmo tempo, soar natural na língua receptora, o que é assegurado por um tratamento léxico-gramatical cuidadoso, e transmitir a mensagem do texto fonte de maneira equivalente, isto é, com o seu valor original. Quando feito de maneira adequada, esses dois fatores trabalham harmonicamente em uma relação de proximidade.

Síntese

Como mencionado anteriormente, as ideias acima configuram o aporte teórico e de análise para o trabalho. Contudo, é importante notar que, apesar de descritos, não haverá ocorrência de todos os casos. Tais casos foram inclusos com o papel de representar integralmente os objetivos teóricos dos autores e de oferecer uma disposição comparativa aos casos que de fato serão apresentados na análise dos episódios.

Capítulo 3: Animes abordados e análise

Os animes, como mídia de extremo valor contemporâneo e internacional, são representativos da presença da língua inglesa nos contextos de fala e produção da língua japonesa, portanto, para analisar tais fatores, foram escolhidos episódios de diferentes animes que representassem diferentes contextos em sua história, seja por: público-alvo, gênero de história e narrativa, espaço temporal da obra (de produção e canônica), fator maior ou menor de ficção, campo lexical da obra, caracterização das personagens e seu perfil de uso de palavras em inglês (fonético, criativo, fático e prático). Neste capítulo, serão introduzidos os animes selecionados, apresentadas e descritas as categorizações, legendas e funcionamento da tabela de análise construída, inserção da própria tabela, análise geral e de ocorrências específicas, e feitas constatações a respeito do que foi encontrado. Portanto, neste capítulo serão analisados seis episódios pertencentes a seis animes diferentes, totalizando um por anime; considerando as ocorrências de termos e expressões provenientes da língua inglesa ou nela baseados, bem como as suas interferências no papel do tradutor.

Sinopses e informações importantes dos animes escolhidos

As informações respectivas a cada um dos animes, serão apresentadas em proporção de acordo com sua relevância e direcionadas, sobretudo, ao que pode ser percebido nos episódios selecionados. Em certos casos, por exemplo, o perfil de determinado personagem pode não ser de suma relevância.

O primeiro anime escolhido foi *Jujutsu Kaisen*, lançado entre 3 de outubro, 2020 e 27 de março, 2021.

Episódio abordado: nº 2.

Figura 4 — Poster anime “*Jujutsu Kaisen*”



Fonte: MAPPA.

Sinopse (proveniente da plataforma *Crunchyroll*):

“Sofrimento, arrependimento, vergonha: os sentimentos negativos dos humanos tornam-se Maldições, causando terríveis acidentes que podem levar até mesmo à morte. E pra piorar, Maldições só podem ser exorcizadas por outras Maldições. Certo dia, para salvar amigos que estavam sendo atacados por Maldições, Yuji Itadori engole o dedo do Ryomen-Sukuna, absorvendo sua Maldição. Ele então decide se matricular no Colégio Técnico de Feitiçaria de

Tóquio, uma organização que combate as Maldições... e assim começa a heróica lenda do garoto que tornou-se uma Maldição para exorcizar uma Maldição.”

Importância do cenário: Este anime é um *shōnen* (o que significa literalmente “garoto”), termo que originalmente determinava animações direcionadas a um público infantojuvenil masculino. Contudo, sobretudo no cenário ocidental, esse termo passou a descrever animes nos quais os personagens possuem alguma espécie de poder e lutam entre si. Importante notar que mesmo a questão da classificação indicativa ainda é utilizada e foi se tornando mais branda, exemplo disso é o próprio *Jujutsu Kaisen*, indicado ao público de 17 anos e acima. No segundo episódio, a utilização do inglês consiste no uso de palavras para se expressar de maneira mais descolada e algumas tecnicidades.

Personagens enunciantes relevantes (presentes no conteúdo da tabela):

Dos quatro personagens, dois possuem alguma predileção pelo uso do inglês:

Itadori, Yuuji: Personagem protagonista. Jovem e extrovertido.

Kugisaki, Nobara: Personagem protagonista. Jovem, grosseira, mas muito interessada em moda.

Gojou, Satoru: Parte do grupo principal de personagens. Professor do colégio. Muito carismático e utiliza do inglês para se expressar de maneira mais descolada.

Yaga, Masamichi: Diretor do colégio. Estoico. A utilização do inglês em seu personagem tem efeito de reforçar sua autoridade e inteligência.

O segundo anime escolhido foi *Kaguya-sama: Love is War - Ultra Romantic*, lançado entre 9 de abril, 2022 e 25 de junho, 2022.

Episódio abordado: nº 3.

Figura 5 — Poster anime “*Kaguya-sama: Love is War - Ultra Romantic*”



Fonte: A-1 Pictures, Aniplex of America.

Sinopse (proveniente da plataforma *Crunchyroll*):

“Veio de boa família? Sim! Tem uma personalidade promissora? Sim!

Todos os jovens de elite com futuros brilhantes acabam indo parar na Academia Shuchiin.

E ambos os líderes do conselho estudantil, Kaguya Shinomiya e Miyuki Shirogane, estão apaixonados um pelo outro.

Mas seis meses se passaram e nada aconteceu?!

Ambos são orgulhosos demais para confessar seu amor, e agora ambos estão brigando pra ver quem faz o outro se declarar primeiro!

A parte mais divertida do amor é o jogo da conquista!

Uma nova comédia romântica, sobre as batalhas intelectuais de dois estudantes de elite apaixonados.”

Importância do cenário: Este anime se caracteriza como um *rom-com* (encurtamento de “comédia romântica” [*romantic comedy*]). Diferentemente da inclinação ao público feminino na indústria cinematográfica ocidental que o termo propõe, no caso de animações japonesas, muitas vezes se direciona a um público masculino, e outras, somente diz respeito a uma história de romance expressada por múltiplos eventos cômicos, estando aberto a mais públicos em sua concepção. Histórias de amor direcionadas ao público feminino (principalmente infantojuvenil) comumente são chamadas de *shōjo* (literalmente “garota), podendo, ou não, utilizar do fator cômico.

Em *Kaguya-sama: Love is War – Ultra Romantic*, a terceira temporada da série *Kaguya-sama: Love is War*, o cenário apresentado é um de ensino médio escolar, aspecto também presente em *Jujutsu Kaisen*, ainda que menos proeminente, contendo personagens extremamente jovens, conectadas em diferentes níveis à internet e com características contrastantes, não apenas contando com fator de exagero, mas também com fator de realidade, auxiliando na representação de problemas sérios tanto extravagantes quanto muito concretos. O autor do mangá que originou a obra, Aka Akasaka, se demonstra conectado com a realidade e cultura da internet japonesa, assim como da internet ocidental/internacional, resultando na inserção de uma enorme quantidade de termos em inglês na animação, quando acompanhada a partir do perfil de expressão das personagens. No terceiro episódio do anime, o uso do inglês, dentre outros aspectos, se restringe a menção de objetos, algumas expressões e fala coloquial.

Personagens enunciadoras relevantes (presentes no conteúdo da tabela):

Narrador: O narrador da história utiliza o inglês em suas descrições na medida em que corresponde à caracterização do cenário proposto qual vai intervir e à fala das personagens, fazendo menção de ideias contemporâneas vindo da cultura internacional da internet ou a partir dela transmitindo termos em inglês à sua maneira.

Shinomiya, Kaguya: Personagem protagonista. Filha do dono de um dos maiores conglomerados do país e vice-presidente do conselho estudantil, ela é uma dama da alta classe tradicional japonesa, se expressando de maneira mais formal e com pouco uso de inglês.

Shirogane, Miyuki: Personagem protagonista. Vindo de uma família comum, ele

conquistou seu espaço na escola de elite *Shuchiin* por meio de muito trabalho duro, tornando-se o presidente do conselho estudantil. Seu linguajar é convencional, fazendo uso razoável do inglês, assim como as pessoas de sua idade.

Fujiwara, Chika: Personagem protagonista. É oriunda de uma família de políticos, mas suas atitudes parecem contradizer esse fato. Ela é desastrada, adora fofocar e representa, de certa maneira, um elemento caótico na vida dos outros membros do conselho estudantil. Apesar de tudo, ela é uma pessoa estável, quando comparada aos seus colegas, e busca ajudá-los quando possível. Chika gosta muito de jogos, o que acaba incorporando o inglês na sua fala com alguma frequência.

Ishigami, Yuu: Personagem protagonista. Filho do dono de uma empresa vendedora de brinquedos de sucesso, ele tem acesso aos últimos jogos e sempre está inteirado com a cultura *gamer* corrente internacional da internet, além de possuir habilidades de gestão, trabalhando como tesoureiro do conselho estudantil. Ele utiliza ainda mais inglês do que o comum para pessoas da sua idade por conta de seu envolvimento muito ativo com o ambiente online.

Miko, Iino: Personagem protagonista. Como filha de um juiz da Suprema Corte e uma mãe envolvida em um projeto de ajuda humanitária internacional, sua casa sempre esteve vazia. Isso levou a ela desenvolver um senso de justiça intenso, culpabilizando as ações negativas das pessoas que a priva de contato com seus pais. Ela participa do comitê disciplinar da escola e depois é convidada para o conselho estudantil. Por conta de seu perfil, ela se localiza em um limiar entre o conservadorismo e normalidade, pois também não deixa de utilizar tecnologia e redes sociais. No caso do terceiro episódio, o seu uso do inglês parte de linguajar tecnológico. Contudo, seu uso não deixa de ser convencional.

O terceiro anime escolhido foi *Nichijou – My Ordinary Life*, lançado entre 3 de abril, 2011 e 25 de setembro, 2011.

Episódio abordado: nº 12.

Figura 6 — Poster anime “*Nichijou – My Ordinary Life*”



Fonte: Kyoto Animation, Funimation, Bandai Entertainment.

Sinopse (proveniente da plataforma *Crunchyroll*):

“Siga as aventuras de três garotas enquanto aprendem suas lições mais importantes da maneira mais difícil. Enquanto isso, um professor dificulta a vida de um robô que só quer ser normal.”

Importância do cenário: Este anime se caracteriza como *gag humor*, utilizando de piadas visuais e eventos *non-sense* (“sem sentido”). Por conta de sua expressividade fortemente

estilística, o uso de inglês é frequente e, no caso do episódio abordado (ep. 12), há menção de vários substantivos vindos do inglês, algumas expressões comuns e outras nem tão comuns.

Personagens enunciativas relevantes (presentes no conteúdo da tabela):

Aioi, Yuuko: Personagem protagonista. Uma garota bem-humorada e desastrada que adora contar piadas e fazer os outros rirem, mesmo que falhe frequentemente na hora de contá-las. Ela não tem grande aptidão acadêmica e tira notas ruins regularmente. O seu uso de inglês acaba sendo mais proeminente do que os de outros personagens e muitas vezes foge do esperado até para o uso característico japonês da língua, utilizando várias expressões. A abordagem japonesa para essas expressões pode frequentemente parecer estranha para falantes nativos da língua inglesa, impressão ampliada por Yuuko no seu uso ainda mais arbitrário da linguagem.

Naganojara, Mio: Personagem protagonista. Amiga de Yuuko que é mais normal e inteligente do que ela, porém, de pívio curto. Sua linguagem é um pouco menos estilística e arbitrária do que a de sua amiga, configurando um menor uso do inglês.

Hakase (Professor): Personagem protagonista. Uma garota cientista de oito anos que apesar de sua enorme inteligência, age como uma criança da sua idade. Vive com uma garota robô que construiu e a qual pede muitas coisas, especialmente comida, introduzindo nome de alimentos comercializados no Japão mas que vieram, originalmente, de fora; ou que mudaram a própria forma de se referir a certas coisas em japonês, sendo mencionados em inglês. Ex: chocolate [(*choko(rêto)*)] e suco (*jûsu*).

Annaka, Haruna: Personagem coadjuvante. Colega de sala de Yuuko que aparece em alguns episódios do anime. Ela protagoniza alguns esquetes de humor baseados na sua reação de espanto a situações fora do normal que acontecem ao seu redor. O seu uso de inglês geralmente ocorre por menção de elementos normalmente referidos por meio do inglês nos eventos que vivencia. Por exemplo, no caso do episódio abordado: TV (*terebi*) ou caramelo (*kyarameru*).

O quarto anime escolhido foi *Horimiya*, lançado entre 10 de janeiro, 2021 e 4 de abril, 2021.

Episódio abordado: nº 6.

Figura 7 — Poster anime “*Horimiya*”



Fonte: CloverWorks, Funimation.

Sinopse (proveniente da plataforma *Crunchyroll*):

“Quando a popular Hori e o melancólico Miyamura se encontram, eles revelam seus lados ocultos. Isso pode ser o começo de algo novo?”

Importância do cenário: Quando comparado a *Kaguya-sama*, *Horimiya* tem uma abordagem mais simples de romance e vida escolar, não utilizando eventos estravagantes e focando no contato entre as personagens e desenvolvimento de suas personalidades. Isso

também se reflete na linguagem, que é bem usual e apenas foge do mais comum quando alguma personagem adota uma abordagem cômica para a cena. No episódio analisado, o uso do inglês se restringe ao básico para fazer menção de certos substantivos e algumas poucas palavras para uma fala mais estilística.

Personagens enunciadore relevantes (presentes no conteúdo da tabela):

Miyamura, Izumi: Personagem protagonista. Um jovem que, na realidade, é muito diferente do que se esperaria por conta de seu visual na sala de aula. Ele tem piercings, tatuagens e não tira as melhores notas, contudo, também não é antissocial e nem extremamente quieto. Apesar de sua caracterização fugir da ‘normalidade japonesa’, sua linguagem não deixa de ser convencional.

Hori, Kyouko: Personagem protagonista. Uma garota energética, popular, inteligente, dedicada e responsável. Ela evita mostrar suas vulnerabilidades e cuida de várias tarefas domésticas. Também utiliza linguagem convencional.

Hori, Kyouzuke: Personagem coadjuvante. É pai da namorada de Miyamura, Kyouko, e apoia o relacionamento dos dois consideravelmente. Ele é descolado e por conta de trabalho, frequentemente fica longe de casa. Sua personalidade marca uma linguagem mais descontraída, o que dá espaço para o uso do inglês, que alavanca sua expressividade.

O quinto anime escolhido foi *ERASED*, lançado entre 8 de janeiro, 2016 e 25 de março, 2016.

Episódio abordado: nº 3.

Figura 8 — Poster anime “*ERASED*”



Fonte: A-1 Pictures, Aniplex of America.

Sinopse (proveniente da plataforma *Crunchyroll*):

“O mangaká novato Satoru Fujinuma é atormentado pelo seu medo de se expressar. Entretanto, ele possui um talento sobrenatural de ser forçado a evitar mortes e catástrofes ao ser enviado de volta no tempo antes da ocorrência do acidente, se repetindo até que o acidente seja impedido. Um dia, ele se envolve em um acidente que ele mesmo é enquadrado como um

assassino. Desesperado para salvar a vítima, ele volta no tempo só para encontrar a si mesmo como um aluno do primário, um mês antes de sua colega de classe Kayo Hinadzuki desaparecer.”

Importância do cenário: Este anime foi selecionado por tratar de uma história na qual o protagonista retorna para 18 anos no passado (Japão de 1988), na época em que estava no primário da escola, porém, conservando sua consciência adulta de 29 anos. Sendo uma história classificada *seinen* (literalmente “jovem”), ela é direcionada a um público mais adulto, geralmente, homens acima de 20 anos de idade. Regularmente, essa característica indica uma história com temas mais sensíveis e, possivelmente, uma maior aproximação da realidade. Esses aspectos oferecem um cenário interessante para pensar como se dá a inserção do inglês na linguagem das personagens. No caso do terceiro episódio, o uso é bem frequente, apresentando palavras usuais, técnicas (especialmente relacionadas a esportes) e até *wasei-eigo* (*pseudo-anglicismos*).

Personagens enunciadore relevantes (presentes no conteúdo da tabela):

Fujinuma, Satoru: Personagem protagonista. Um *mangaká* (profissão que denomina autores de mangás) de 29 anos que retorna ao passado, embarcando em uma missão de evitar a morte de uma colega de sala. Mesmo que ele possua a consciência de um adulto no corpo de uma criança, sua forma de expressão acaba por ser coerente quando se tratando de conversas com seus amigos da infância e seus pensamentos internos. Seu uso de inglês é regular e proporcional aos momentos cronológicos representados.

Hinazuki, Kayo: Personagem protagonista. A primeira vítima do assassino em série responsável pelos desaparecimentos ocorridos durante a infância de Satoru. Ela é quieta e introspectiva, sobretudo, para sua idade. O seu uso de inglês no episódio analisado (ep. 3) é regular, referindo-se apenas a substantivos vindos da outra língua. Contudo, um ponto interessante, é a utilização da palavra *shāpen*, um pseudoanglicismo originado de uma lapiseira da *Sharp Corporation*, combinando o nome *Sharp* com *pencil* (lápiz).

O sexto anime escolhido foi *Re:ZERO -Starting Life in Another World-*, lançado entre 4 de abril, 2016 e 19 de setembro, 2016.

Episódio abordado: nº 1.

Figura 9 — Poster anime “*Re:ZERO -Starting Life in Another World-*”



Fonte: White Fox, Funimation.

Sinopse (proveniente da plataforma *Crunchyroll*):

“Natsuki Subaru, um adolescente comum, conhece uma linda garota de cabelos prateados vinda de outro mundo. Subaru quer ficar ao lado dela, mas o fardo que ela carrega é maior do que Subaru pode imaginar. Eles enfrentam o feroz ataque de monstros, traições, violência irracional... e, por fim, a morte. Subaru promete derrotar qualquer inimigo, qualquer destino, tudo para protegê-la. E assim, o pobre garoto sem poder algum obtém o "Retorno da Morte", uma habilidade única que permite ao usuário voltar no tempo ao morrer. Usando esse poder, o passado é perdido e as memórias são reescritas. ”

Importância do cenário:

Este anime vem do gênero *isekai* (literalmente “mundo diferente/outro mundo”), de grande popularidade na indústria atualmente, consistindo em histórias nas quais o protagonista, geralmente nativo do Japão da nossa realidade, é transportado para outro mundo, normalmente de fantasia. Dois aspectos oferecidos por esse cenário são interessantes ao propósito da análise desse trabalho: a existência de um mundo de fantasia, que propõe características distanciadas da cultura e folclore japonês, tomando predominantemente termos oriundos ou popularizados pela língua inglesa e sua cultura; o fato de o protagonista ser uma pessoa consideravelmente expressiva e que, em seu mundo, era intrinsecamente envolvido com games, resultando no uso frequente e numeroso do inglês.

Personagens enunciadore relevantes (presentes no conteúdo da tabela):

Natsuki, Subaru: Personagem protagonista. Um garoto que antes vivia completamente recluso em sua casa jogando games e que é transportado para outro mundo. Ele é leal, mas irresponsável, desenvolvendo-se ao longo da jornada conforme passa por inúmeros desafios. Por conta de sua origem, caráter expressivo e do contexto no qual se encontra, ele faz um uso frequente do inglês, mencionando termos oriundos de jogos de RPG, linguajar da internet e mesmo mídias como animes, mangás e *light novels* (um *wasei-eigo* que determina romances acompanhados de ilustrações, destinados ao mesmo público que animes e mangás).

Emilia: Personagem protagonista. Uma meia-elfa que se recusa a reconhecer sua própria bondade. Ela salva Subaru no começo da história quando está buscando a pessoa que roubou a sua insígnia, artefato necessário para que ela participe da próxima eleição real. No caso do episódio analisado, o uso do inglês por parte dela só aparece para que ela mencione a insígnia, descreva sua raça e mencione a palavra `merit` (*meritto*), frequentemente utilizada na língua japonesa em contextos que fogem um pouco da norma de uso do inglês.

Categorizações, legendas e funcionamento da tabela de análise

Com o objetivo de investigar a presença da língua inglesa e elementos dela derivados na língua japonesa, e como isso pode ser visualizado nas animações japonesas, foram assistidos os episódios dos animes mencionados acima e registradas todas as suas ocorrências em uma tabela do programa do pacote Office, Excel. A tabela conta com 11 colunas, sendo elas as seguintes:

Anime > Nome do anime;

Episódio > Número do episódio;

Timestamp > Momento do vídeo no qual há a ocorrência;

Palavra(s) central(is) (grafia inglês) > Frase escrita por meio do alfabeto com a grafia própria da língua inglesa;

Palavra(s) central(is) (romaji – pronúncia) > Frase escrita por meio do alfabeto representando a grafia japonesa da palavra, baseada na pronúncia;

Frase em inglês > legenda em inglês (proveniente da plataforma *Crunchyroll*);

Frase em português > legenda em português (proveniente da plataforma *Crunchyroll*);

Nº de ocorrências (no episódio) > número de ocorrências da(s) palavra(s) central(is) no episódio;

Personagem Enunciadora > nome da personagem que enunciou determinada(s) palavra(s) central(is);

Análises > Análises feitas de acordo com as ideias discutidas no segundo capítulo, identificação da(s) classe(s) gramatical(is) e categorização de acordo com as *categorias de contexto* que serão definidas nesse capítulo;

Comentários > observações específicas a respeito da ocorrência.

O conteúdo do segundo capítulo será abordado da seguinte maneira: *gairaigo/empréstimo*, pseudo-empréstimo, empréstimo fonético; *wasei-eigo/pseudo-anglicismo*; *suru verbs*; decalque, tradução literal, transposição, modulação, equivalência, adaptação; serão considerados **conceitos**. A tradução direta e a tradução oblíqua serão consideradas **estratégias**. As ideias de VENUTI (2007) e SCHLEIERMACHER (1831), assim como as de NIDA (1964a/1969/2012), serão consideradas **abordagens**.

As *categorias de contexto* que serão mencionadas a seguir têm o papel de definir o tipo de enunciação executada pela personagem e o campo lexical da ocorrência. Elas não são mutuamente exclusivas e têm o objetivo de facilitar o processo de constatação a respeito do material. As categorias definidas são as seguintes:

Exclamação: a enunciação da personagem demonstra uma reação/emoção. Em casos de *Exclamação*, a qualidade gramatical para o termo “exclamação”, bem como a qualidade semântica de uma enunciação exclamativa contextualizada na fala de uma personagem, serão consideradas conjuntas, ou seja, agrupadas para a categoria de inserção na tabela de análise. Adicionalmente, em casos de múltiplas palavras em um mesmo registro de ocorrência, qualquer categorização seguinte de *Exclamação*, diz respeito a palavra de outra classe gramatical;

Expressão: a enunciação da personagem se baseia em uma expressão simples (sem a importância de um *background* de informações);

Expressão idiomática: a enunciação da personagem se baseia em uma expressão idiomática;

Específica: a enunciação da personagem demonstra qualquer ideia mais específica referente a um determinado campo lexical, podendo ela ser: tecnologia, gastronomia, objetos, música, game, esporte, moda, arquitetura, filme, fantasia, cotidiano.

Após o registro de todas as ocorrências e suas respectivas informações, foi iniciado o processo de análise, e os casos mais relevantes foram descritos subsequentemente. O processo de análise se deu da seguinte maneira:

- Determinar a classe de gramatical;
- Determinar a categorização;
- Determinar o conceito;
- Determinar a abordagem.

Por conta das limitações espaciais da tabela no programa Excel, foram necessárias algumas legendas, que foram as seguintes:

- “(P)” (*permaneceu*) indica que a classe gramatical permaneceu.
- “(NP)” (*não permaneceu*) indica que a classe gramatical foi alterada nas traduções.
- “(EN)” indica exclusividade da tradução para o inglês.
- “(PT)” indica exclusividade da tradução para o português.

Por motivos de disposição de conteúdo apropriada, as ideias inseridas diretamente na coluna de “Análises” da tabela, serão as seguintes: classe gramatical (junto de uma legenda), categorização, conceito (inserindo apenas *empréstimo*, *Pseudo-empréstimo* *Empréstimo fonético*, *Decalque*, *Wasei-eigo*) e as abordagens definidas por NIDA (1964a/1969/2012) (*Equivalência formal* e *Equivalência dinâmica*) especificando quando houver diferença entre a opção tradutória na legenda em português e na legenda em inglês. Sendo assim, as ocorrências admitirão um formato semelhante a este exemplo: “Substantivo (NP) - Tecnologia -

Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).”

Tabela

Para a inserção da tabela no programa do pacote *Office, Word*, foram necessárias algumas pequenas alterações na estrutura e alguns encurtamentos para que o conteúdo coubesse na orientação do texto. Porém, isso não prejudica o conteúdo e nem sua compreensão.

Anime	Timestamp	Palavra(s) central(is) (grafia inglês)	Palavra(s) central(is) (romaji - pronúncia)	Frase em inglês	Frase em português	ocorrências no ep. (Nº)	Personagem enunciadora	Análises
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	03:42	<i>question</i>	<i>kesuchon</i>	Now, I have a question for you.	Agora, eu tenho uma pergunta .	1	Gojou, Satoru	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	13:06	<i>support</i>	<i>sapōto</i>	Not just in education, but for support and meditation in missions.	Ela cuida da educação, além de suporte e mediação de missões.	1	Gojou, Satoru	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	17:36	<i>motivation</i>	<i>mochibēshon</i>	You have to be a little crazy and highly motivated to handle it.	É imprescindível ser altamente motivado . E um pouco maluco.	1	Yaga, Masamichi (Diretor)	Substantivo (NP) - Expressão - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	19:40	<i>security</i>	<i>sekyuriti</i>	Explain the security and everything else to him, too.	Aproveite e explique sobre a segurança , e todo o resto.	1	Yaga, Masamichi (Diretor)	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	20:04	<i>hello</i>	<i>hello!</i>	Hello!	*Hello!*	1	Itadori, Yuuji	Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	21:03	<i>radar</i>	<i>rēdā</i>	You're both vessel and locator, our very own radar .	Além de receptáculo, você é o localizador. Também é o nosso radar .	1	Gojou, Satoru	Substantivo (P) - Objeto/Tecnologia - Empréstimo - Equivalência formal.
Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	21:14	<i>win-win</i>	<i>uin'uin</i>	I think we can come to a win-win agreement there.	Acho que podemos chegar em algo vantajoso para todos .	1	Gojou, Satoru	Adjetivo (NP) - Expressão idiomática - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).

Jujutsu Kaisen (Ep. 2)	22:10	<i>scout</i>	<i>sukauto</i>	<i>What should I do if I get scouted?</i>	<i>O que eu faço se vierem me recrutar...</i>	1	Kugisaki, Nobara	Substantivo (NP) - Moda - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	02:26	<i>border</i>	<i>bōdā</i>	<i>The cheating borderline!</i>	<i>Limite da traição!</i>	1	Narrador	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	02:32	<i>out, ok, borderline</i>	<i>auto, okkē, bōdārain</i>	<i>To some, just dining with a member of the opposite sex counts as cheating whereas some are fine with overstepping as long as it's just a fling. A person's concept of romance is exposed by where he or she draws the line at cheating!</i>	<i>Há quem considere traição uma refeição com o sexo oposto, mas há quem considere apenas uma aventura mesmo indo para a cama. O que uma pessoa enxerga como romance aparece em seu limite de traição.</i>	1	Narrador	Advérbio (NP) + Adjetivo (NP) + Substantivo (NP) - Expressão - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	03:17	<i>privacy</i>	<i>purai bashī</i>	<i>It's an invasion of privacy!</i>	<i>E-Ei! Não pode fazer isso! É invasão de privacidade!</i>	1	Miko, Iino	Substantivo (P) - Expressão - Decalque - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	03:24	<i>passcode</i>	<i>pasukōdo</i>	<i>I could tell what his security lock pattern was by the way he moved his fingers.</i>	<i>Adivinhei a senha pelo movimento dos dedos dele.</i>	1	Kashiwagi, Nagisa	Substantivo (P) - Tecnologia - Empréstimo - Equivalência dinâmica (EN) / Equivalência formal (PT).
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	03:27	<i>access</i>	<i>akusesu</i>	<i>Unauthorized access!</i>	<i>Crime de acesso indevido.</i>	1	Miko, Iino	Substantivo (P) - Tecnologia - Decalque - Equivalência formal.

Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	03:29	<i>mail</i>	<i>mēru</i>	<i>And I took a look at all of his texts.</i>	<i>Eu abri todas as mensagens.</i>	2	Kashiwagi, Nagisa	Substantivo (P) - Tecnologia – Pseudo-empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	04:20	<i>date</i>	<i>dēto</i>	<i>I never thought he'd go there on a date with another girl!</i>	<i>e tinha que ir para ter um encontro justo lá?</i>	2	Kashiwagi, Nagisa	Substantivo (P) - Cotidiano - Decalque - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	06:15	<i>present</i>	<i>purezento</i>	<i>This is your six-month anniversary gift.</i>	<i>É um presente para comemorar os seis meses de namoro.</i>	2	Tsubasa, Tanuma (Kashiwagi's boyfriend)	Substantivo (P) - Objeto - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	06:29	<i>heart / necklace</i>	<i>hāto / nekkuresu</i>	<i>A heart-shaped necklace?</i>	<i>Um pingente em forma de coração?</i>	3	Ishigami, Yuu	Substantivo (NP) + Substantivo (NP) - Objeto - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	06:30	<i>sense</i>	<i>sensu</i>	<i>Hey, pretty good taste!</i>	<i>Que bom gosto!</i>	1	Shirogane, Miyuki	Substantivo (P) - Expressão – Pseudo-empréstimo - Equivalência dinâmica.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	06:55	<i>kiss</i>	<i>kissu</i>	<i>Is that... a kiss?</i>	<i>Isso é um...beijo?</i>	2	Shinomiya, Kaguya	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	08:12	<i>lyric</i>	<i>ririkku</i>	<i>Now that you mention it, all these lyrics come to me when I'm soaking in the bath—</i>	<i>Por falar nisso, no banho uma letra incrível começa a vir à mente e—</i>	1	Shirogane, Miyuki	Substantivo (P) - Música - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	09:47	<i>word</i>	<i>wādo</i>	<i>Those words sound so familiar!</i>	<i>Conheço bem esse seu mundo maluco!</i>	1	Shirogane, Miyuki	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).

Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	11:53	<i>hotel</i>	<i>hoteru</i>	<i>And when you see that he knows where all the hotels are located—</i>	<i>ele também já vai saber o endereço dos motéis...</i>	1	Ishigami, Yuu	Substantivo (P) - Arquitetura - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	12:12	<i>harbor view / terrace</i>	<i>hābābyū / terasu</i>	<i>That they'd reserved harborview terrace seats!</i>	<i>Disse que reservou um espaço no terraço, com vista para o porto...</i>	1	Shijou, Maki	Adjetivo (NP) + Substantivo (P) - Arquitetura - Decalque - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	12:15	<i>hairpin</i>	<i>heapin</i>	<i>That weirdo barrette-wearing woman whose only talent is deceiving men...</i>	<i>É uma mulher que usa uma presilha de cabelo estranha que só sabe seduzir homens...</i>	1	Shijou, Maki	Locução adjetiva (NP) - Moda - Empréstimo - Equivalência formal (EN)/ Equivalência dinâmica (PT).
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	15:04	<i>game</i>	<i>gēmu</i>	<i>I know from all the rumors that they play Yamanote Line and Ten-Yen Coin Games.</i>	<i>Pelo que falam, tem jogos como "Jogo da Linha Yamanote" ou "Jogo da Moeda de 10 ienes".</i>	12	Fujiwara, Chika	Substantivo (P) - Game - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	15:30	<i>yes / no</i>	<i>iesu / nō</i>	<i>In this game, you answer someone's question by placing a ten-yen coin faceup if "Yes," and facedown if "No."</i>	<i>Depois de feita a pergunta, a resposta é dada neste jogo como "sim" com "cara" e "não" com coroa.</i>	9	Narrador	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	15:37	<i>handkerchief</i>	<i>hankachi</i>	<i>Please place your coins underneath this handkerchief.</i>	<i>Coloquem as moedas de 10 ienes debaixo do lenço.</i>	1	Fujiwara, Chika	Substantivo (P) - Objeto - Empréstimo - Equivalência formal.

Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	16:00	<i>polygraph</i>	<i>porigurafu</i>	Anyone who brings a polygraph to a group date will never be invited again.	Nunca chamam de volta quem leva um polígrafo em um encontro em grupo.	1	Ishigami, Yuu	Substantivo (P) - Tecnologia - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	16:09	<i>start</i>	<i>sutāto</i>	And so it begins! The "No Lying Allowed Ten-Yen Coin Game"!	Portanto, esse é o "Jogo da Moeda de 10 ienes" que não permite mentiras! Começa agora!	1	Narrador	Verbo (P) - Game - Empréstimo fonético - Equivalência dinâmica (EN) / Equivalência Formal (PT).
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	16:18	<i>level</i>	<i>reberu</i>	Those kinds of questions?	A pergunta é desse nível ?!	2	Shirogane, Miyuki	Substantivo (P) - Expressão - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	16:33	<i>service</i>	<i>sābisu</i>	I suppose I can throw them a bone by answering "Yes."	Vou entrar na brincadeira e colocar "cara"...	1	Shinomiya, Kaguya	Advérbio (NP) - Expressão idiomática - Pseudo-empréstimo - Equivalência dinâmica.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	16:37	<i>shuffle</i>	<i>shaffuru</i>	Now let me shuffle them...	Agora vamos embaralhar ...	1	Fujiwara, Chika	Substantivo (NP) - Game - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	17:32	<i>count</i>	<i>kaunto</i>	She's just that kind of creature, so she's excluded .	Aquela criatura é daquele jeito mesmo, não conta .	1	Ishigami, Yuu	Expressão idiomática (NP) - Expressão - Decalque - Equivalência dinâmica (EN) / Equivalência formal (PT).

Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	18:06	<i>zero</i>	<i>zero</i>	<i>Let's see how many don't need Miko around! Zero!</i>	<i>Quem acha que a Miko é alguém dispensável...Ninguém!</i>	1	Fujiwara, Chika	Substantivo/Numeral (NP) - Cotidiano - Empréstimo fonético - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	18:37	<i>host(club)</i>	<i>hosuto (kurabu)</i>	<i>I'm telling you, you need to stay away from group dates or host clubs.</i>	<i>Você não deve ir a encontros em grupo ou bares chiques, vai ser um alvo fácil.</i>	1	Ishigami, Yuu	Substantivo (NP) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	18:41	<i>mood</i>	<i>mūdo</i>	<i>The game continues on peacefully. Or so it seemed at a glance!</i>	<i>O jogo parece avançar de forma sociável, mas...</i>	1	Narrador	Substantivo (NP) - Expressão - Equivalência dinâmica.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	21:00	<i>rule</i>	<i>rūru</i>	<i>But the rules prohibit us from lying!</i>	<i>Pelas regras, não posso mentir!</i>	1	Shinomiya, Kaguya	Substantivo (P) - Game - Empréstimo - Equivalência formal.
Kaguya-sama: Love Is War - Ultra Romantic (Ep. 3)	21:18	<i>game set</i>	<i>gēmusetto</i>	Game over.	Fim de jogo.	1	Narrador	Expressão idiomática (P) - Game - Wasei-eigo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	00:35	<i>okay</i>	<i>okkē</i>	Okay, okay.	Certo, certo.	3	Tanaka	Exclamação (P) - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).

Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	02:32	<i>shiny</i>	<i>shiny</i>	Shiny! Today, anything and everything is sparkling!	Brilhante! Hoje, tudo está brilhando!	1	Aioi, Yuuko	Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	03:30	<i>print</i>	<i>purinto</i>	Our homework... was a printout!	Nossa lição de casa foi impressa!	3	Aioi, Yuuko	Substantivo (NP) - Tecnologia - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	04:14	<i>my god</i>	<i>my God</i>	It's definitely not— My God!	E não está... Meu Deus!	2	Aioi, Yuuko	Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	04:17	<i>fair</i>	<i>fea</i>	What the hell is a Daifuku Fair ?!	Que droga é uma Feira Daifuku?	2	Aioi, Yuuko	Substantivo (P) - Cotidiano - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	06:06	<i>fool</i>	<i>fūru</i>	God, you cruel fool!	Meu Deus, sua tonta .	1	Aioi, Yuuko	Adjetivo (NP) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	08:12	<i>TV</i>	<i>terebi</i>	I've only ever seen it on TV , so I'm really excited to play.	Eu só vi na TV , por isso estou muito animada para jogar.	1	Annaka, Haruna	Substantivo (P) - Tecnologia - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	08:34	<i>caramel</i>	<i>kyarameru</i>	It's all just eggplant and caramel ...	Só tem berinjela e caramelo ...	4	Annaka, Haruna	Substantivo (P) - Gastronomia - Empréstimo - Equivalência formal.

Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	08:44	<i>brand</i>	<i>burando</i>	<i>It's all brand name goods here.</i>	<i>Só temos produtos de marca aqui.</i>	1	Stall's old man	Substantivo (P) - Cotidiano - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	09:42	<i>gunman</i>	<i>ganman</i>	<i>Don't tell me you're a trained gunman?</i>	<i>Não me diga que você é uma atiradora treinada?</i>	1	Stall's old man	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	12:04	<i>nice catch</i>	<i>nice catch</i>	Nice catch!	Boa pegada!	1	Naganohara, Mio	Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	12:05	<i>oh super ball</i>	<i>oh super ball</i>	Oh! Super Ball!	Super bola!	1	Yuuko & Mio	Exclamação (P) + Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	12:57	<i>wow</i>	<i>wow</i>	Wow!	Nossa!	1	Yuuko & Mio	Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	13:00	<i>oh slipstream</i>	<i>oh slipstream</i>	Oh! Slip stream!	Turbilhão!	1	Yuuko & Mio	Exclamação (P) + Substantivo (P) – Esporte - Empréstimo fonético - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	13:20	<i>juice</i>	<i>jūsu</i>	<i>I want a drink so lend me my wallet.</i>	<i>Quero uma bebida, dê minha carteira.</i>	2	Aioi, Yuuko	Substantivo (P) - Pseudo-empréstimo - Equivalência formal.

Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	14:32	short pants / denim/ shirt	shōtopantsu / denimu / shatsu	A girl with denim shorts , a tucked denim shirt ... And wearing a denim hat , has been found looking for her mother.	Uma menina com shorts jeans , uma camiseta jeans dobrada e usando um chapéu jeans , foi encontrada procurando sua mãe.	1 / 3 / 1	Amusement Park Announcer	Substantivo (P) + Substantivo (P) + Substantivo (P) - Moda - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	14:46	center	sentā	If you know this child, please come to the lost child station immediately.	Se você conhece esta criança, venha para esta estação imediatamente.	1	Amusement Park Announcer	Substantivo (P) - Arquitetura - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	16:01	takeout	teikuauto	Three lattes. Will this be for carryout ?	Três cafés com leite. São para viagem ?	1	Tamamura (coffee shop employee)	Substantivo (NP) - Gastronomia - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	16:59	dessert	dezāto	Now all that's left is for our dessert to be served!	Agora tudo que sobrou é para a nossa sobremesa !	1	Aioi, Yuuko	Substantivo (P) - Gastronomia - Empréstimo - Equivalência formal.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	19:50	chocolate / juice	choko(rēto) / jūsu	I want to buy shark chocolate and apple juice !	Chocolate de tubarão e suco de maçã!	1 / 2	Hakase	Substantivo (P) + Substantivo (P) - Gastronomia - Empréstimo + Pseudo-empréstimo - Equivalência dinâmica.
Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	20:20	safe / start	sutāto / sēfu	I'm safe because you didn't say start .	Estou salva pois você não disse valendo .	1 / 2	Naganohara, Mio	Verbo (NP) + Substantivo (P) - Game - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).

Nichijou - My Ordinary Life (Ep. 12)	23:33	<i>cider</i>	saidā	<i>It's Cider-meow!</i>	<i>É miao de cidra!</i>	1	Guest Narrator	Substantivo (P) - Gastronomia - Empréstimo - Equivalência formal.
Horimiya (Ep. 6)	04:57	<i>jersey</i>	jāji	<i>She's wearing her middle-school gym clothes.</i>	<i>Ela está com a roupa de ginástica.</i>	1	Miyamura, Izumi	Substantivo (P) - Moda - Pseudo-empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Horimiya (Ep. 6)	06:12	<i>classroom</i>	kurasu	<i>Even people from the other classes are joining in on it, too.</i>	<i>Até alunos de outras turmas estão espalhando o boato.</i>	3	Ishikawa, Tooru	Substantivo (P) - Cotidiano - Empréstimo - Equivalência formal.
Horimiya (Ep. 6)	07:59	<i>cake</i>	kēki	<i>Your family runs a bakery, right?</i>	<i>Sua família tem uma confeitaria, certo?</i>	3	Female classmate	Substantivo (P) - Gastronomia - Empréstimo - Equivalência formal.
Horimiya (Ep. 6)	08:27	<i>reaction</i>	riakushon	<i>Shu, you win the award for Best Reaction.</i>	<i>Shu, você ganhou o prêmio de Melhor Reação.</i>	1	Ishikawa, Tooru	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Horimiya (Ep. 6)	08:43	<i>mail</i>	mēru	<i>I'll text it to you!</i>	<i>Vou enviar pra você.</i>	1	Female classmate	Substantivo (NP) - Tecnologia/Cotidiano - Pseudo-empréstimo - Equivalência dinâmica.
Horimiya (Ep. 6)	09:06	<i>don't mind</i>	don mai	<i>Did you get dumped or something?! Chin up, man!</i>	<i>Ela terminou com você? Cabeça pra cima, cara!</i>	1	Hori, Kyouzuke	Expressão idiomática (P) - Expressão - Wasei-eigo - Equivalência dinâmica.

Horimiya (Ep. 6)	10:00	<i>net</i>	netto	<i>Yeah. I won an online contest.</i>	<i>Sim. Venci uma competição on-line.</i>	1	Shindou, Kouichi	Substantivo (NP) - Tecnologia - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Horimiya (Ep. 6)	10:26	<i>cheese</i>	chīzu	<i>Let's see...Cheese?</i>	<i>Vejamos...Queijo?</i>	6	Hori, Kyouko	Substantivo (P) - Gastronomia - Empréstimo - Equivalência formal.
Horimiya (Ep. 6)	14:08	<i>pierce</i>	piasu	<i>He's so lanky and has so many piercings! Why do you like him?!</i>	<i>Ele é tão magro e tem tantos piercings! Por que gosta dele?</i>	2	Sawada, Honoka	Substantivo (P) - Moda - Empréstimo - Equivalência formal.
Horimiya (Ep. 6)	20:17	<i>horror</i>	horā	<i>Horror movies really freak me out.</i>	<i>Filmes de terror me assustam muito.</i>	2	Hori, Kyouzuke	Substantivo (P) - Filme - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Horimiya (Ep. 6)	20:24	<i>series</i>	shirīzu	<i>This whole series is about a girl planning to murder her father!</i>	<i>Esse seriado é sobre uma garota que planeja matar o pai.</i>	1	Hori, Kyouzuke	Substantivo (P) - Filme - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
ERASED (Ep. 3)	00:02	<i>birthday party</i>	bāsudē pāti	<i>I'm having a birthday. I want you to come.</i>	<i>Eu vou fazer uma festa de aniversário e quero que você vá.</i>	1	Fujinuma, Satoru	Substantivo (P) - Cotidiano - Empréstimo - Equivalência dinâmica (EN) / Equivalência formal (PT).
ERASED (Ep. 3)	01:02	<i>x-day</i>	ekusu dei	<i>X-day is between March 1st and Hinazuki's birthday.</i>	<i>O dia X é entre 1º de março e o dia do aniversário da Hinazuki.</i>	1	Fujinuma, Satoru	Expressão idiomática (P) - Expressão - Wasei-eigo - Equivalência formal.
ERASED (Ep. 3)	02:57	<i>ice hockey</i>	aisuhokkē	<i>Ice hockey team!</i>	<i>Time de Hockey no Gelo!</i>	2	Female classmate	Substantivo (P) - Esporte - Empréstimo - Equivalência formal.

ERASED (Ep. 3)	03:08	<i>regular</i>	regyurā	<i>Hamada is a regular on the ice hockey team,</i>	<i>O Hamada é titular do time de hockey no gelo.</i>	1	Fujinuma, Satoru	Substantivo (P) - Esporte - Empréstimo - Equivalência formal.
ERASED (Ep. 3)	03:58	<i>flying</i>	furaingu(sutāto)	<i>Fujinuma probably started before the pistol went off.</i>	<i>O Fujinuma deve ter começado antes de darem a largada.</i>	1	Female classmate	Expressão idiomática (NP) - Expressão/Esporte - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
ERASED (Ep. 3)	04:20	<i>goal</i>	gōru	Goal!	Beleza!	1	Yanagihara, Misato	Substantivo (NP) - Expressão/Esporte - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
ERASED (Ep. 3)	09:03	<i>classmate</i>	kurasumēto	<i>Is she a classmate?</i>	<i>Ela é sua colega?</i>	2	Shiratori, Jun	Substantivo (P) - Cotidiano - Empréstimo - Equivalência formal.
ERASED (Ep. 3)	09:47	<i>papercraft</i>	pēpākurafuto	<i>There was another feature on the papercrafting tournament.</i>	<i>Teve outra coisa no campeonato de arte com papel...</i>	1	Shiratori, Jun	Substantivo (NP) - Esporte - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
ERASED (Ep. 3)	15:54	<i>class</i>	kurasu	<i>But once that happens, Kayo won't be in class anymore, Satoru.</i>	<i>Mas quando isso acontecer, a Kayo não vai mais continuar na turma, Satoru.</i>	1	Yashiro, Gaku	Substantivo (P) - Cotidiano - Empréstimo - Equivalência formal.
ERASED (Ep. 3)	18:23	<i>sharp pen/pen(cil)</i>	shāpen	<i>Misato kept making fun of my pencils, so I threw her prized mechanical pencil out the window.</i>	<i>(...) a Misato ficava fazendo piada dos meus lápis, então eu joguei a lapiseira que ela gostava pela janela.</i>	1	Hinazuki, Kayo	Substantivo (P) - Cotidiano - Wasei-eigo - Equivalência formal.

ERASED (Ep. 3)	18:37	<i>Christmas</i>	Kurisumasu	<i>But she once invited me to a Christmas party.</i>	<i>Mas um dia ela me convidou para uma festa de Natal.</i>	1	Hinazuki, Kayo	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
ERASED (Ep. 3)	18:39	<i>tree</i>	tsurī	<i>It was just so she could show off her big Christmas tree.</i>	<i>Foi só para ela se exibir com aquela árvore de Natal enorme.</i>	4	Hinazuki, Kayo	Substantivo (P) - Objeto - Empréstimo - Equivalência formal.
ERASED (Ep. 3)	19:23	<i>ski / bobsled</i>	sukī / bobusurē	<i>I always used to ski and bobsled in this area.</i>	<i>Eu sempre andava de ski ou trenó por aqui.</i>	1	Fujinuma, Satoru	Substantivo (P) + Substantivo (P) - Esporte - Empréstimo - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT)
ERASED (Ep. 3)	20:02	<i>couple</i>	kappuru	<i>I wonder if they're a couple.</i>	<i>Será que é um casal?</i>	1	Hinazuki, Kayo	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	01:43	<i>game</i>	gēmu	<i>I guess anyone's eyes would be tired after holing up in their room, gaming all day.</i>	<i>Bem, imagino que qualquer um ficaria com os olhos cansados depois de passar o dia jogando.</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (NP) - Game - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	03:04	<i>fantasy</i>	fantaji	<i>I guess I can assume this is a fantasy world with typical medieval-style culture.</i>	<i>Acho que dá para dizer que este é um mundo de fantasia com uma cultura tipicamente medieval.</i>	2	Natsuki, Subaru	Substantivo (P) - Fantasia - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	05:35	<i>event</i>	ibento	<i>Crap, it's a compulsory event...</i>	<i>Droga, esse é um evento obrigatório...</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (P) - Game - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	06:39	<i>adrenaline</i>	adorenarin	<i>My adrenaline is surging! I've got this!</i>	<i>Estou fervendo de adrenalina! Essa tá no papo!</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.

Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	11:22	<i>badge</i>	bajji	<i>Insignia? You mean one of those badge things that shows your affiliation?</i>	<i>Brasão? Você diz um daqueles distintivos que mostra a sua afiliação?</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (P) - Fantasia - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	11:54	<i>merit</i>	meritto	<i>If that happens to you again, saving you won't be of any benefit to me,</i>	<i>Se isso acontecer novamente, não verei nenhum benefício em te salvar,</i>	2	Emilia	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	12:19	<i>follow(-up)</i>	forō	<i>And she even came up with that lame excuse for a favor so I wouldn't feel I owed her, even though I'm a total stranger.</i>	<i>E ela até mesmo inventou essa desculpa esfarrapada para eu achar que não devo nada a ela, apesar de eu ser um completo estranho.</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (NP) - Expressão - Empréstimo - Equivalência dinâmica.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	14:37	<i>pattern</i>	patān	<i>Well, following the usual pattern, a small island nation to the east.</i>	<i>Bem, seguindo o padrão, de um país insular ao leste.</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (P) - Game/Fantasia - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	15:04	<i>yes</i>	yes	<i>Yes, that's my name.</i>	<i>Isso, esse é o meu nome.</i>	1	Natsuki, Subaru	Exclamação (P) - Empréstimo fonético - Equivalência formal (EN) / Equivalência dinâmica (PT).
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	17:27	<i>coin</i>	koin	<i>And this... is where the coin was hiding.</i>	<i>E aqui... era onde a moeda estava escondida.</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (P) - Objeto - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	17:33	<i>present</i>	purezento	<i>You can have this.</i>	<i>Você pode ficar com ela.</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (NP) - Objeto - Empréstimo - Equivalência dinâmica.

Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	18:07	<i>mama</i>	mama	<i>Oh! Mommy!</i>	<i>Ah! Mamãe!</i>	1	Child	Substantivo (P) - Expressão - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	19:15	<i>half-elf</i>	hāfu	<i>I'm a half-elf.</i>	<i>Eu sou meio-elfa.</i>	2	Emilia	Advérbio (P) - Fantasia - Empréstimo - Equivalência formal.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	20:17	<i>no plan</i>	nō puran	<i>Running around without a plan never ends well.</i>	<i>Ficar zanzando por aí sem um plano não levará a nada.</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (NP) - Expressão - Wasei-eigo - Equivalência dinâmica.
Re:ZERO -Starting Life in Another World- (Ep. 1)	24:11:00	<i>situation</i>	shichuēshon	<i>Hey, I haven't been alone with a girl since I was in grade school!</i>	<i>Ei, eu não fico sozinho com uma garota desde o primário!</i>	1	Natsuki, Subaru	Substantivo (NP) - Expressão - Empréstimo - Equivalência dinâmica.

Análise de ocorrências específicas

Algumas ocorrências apresentam um valor maior como objeto de estudo e serão discutidas a seguir. Elas estão separadas de acordo com o seu anime de origem e identificadas por seu *timestamp*.

Jujutsu Kaisen:

17:36 – Pode-se destacar como o substantivo proveniente do inglês em japonês, foi transformado em adjetivo tanto na legenda em inglês quanto na legenda em português.

20:04 – Nesta ocorrência temos o primeiro registro de um *empréstimo fonético* (como foi definido neste trabalho). Nessa cena, a personagem protagonista, agindo da sua maneira despreziosa, de acordo com sua caracterização, busca ser carismática e fala *Hello!*. Porém, isso é feito de maneira a se aproximar dos sons produzidos por falantes de inglês, não submetendo a palavra ao sistema fonético de japonês, algo extremamente comum em animes.

21:14 – Temos a construção “*win-win*” utilizada para adjetivar o trato feito pelas personagens. Em japonês, ele fica muito próxima de se tornar um decalque, caso a personagem não tivesse utilizado a partícula possessiva “*no*” (の) em sua oração. A construção ficou próxima à original em inglês, contudo, o mesmo não pode ser dito da alternativa do português, que foi mais descritiva. Isso configura um caso de distinção entre *Equivalência formal* (utilizada, neste caso, na legenda em inglês) e *Equivalência dinâmica* (utilizada na legenda em português).

22:10 – Um registro de um *suru verb*. Como mencionado anteriormente, um *suru verb* se define por uma construção que utiliza de um substantivo (no caso deste trabalho, proveniente do inglês) e o acompanha de um indicador de ação. Contudo, analisando a palavra isoladamente no contexto de análise, ainda é um substantivo. As opções de legenda optaram por utilizar o verbo diretamente (flexionado distintamente entre as duas legendas), o que soa mais natural, sobretudo ao português, do que utilizar alternativas completamente **estrangeirizadas**. Ex: *O que eu faço se vierem me dar um scout*.

Kaguya-sama: Love is War – Ultra Romantic:

02:32 – Essa ocorrência é representativa do valor estilístico que o inglês pode ter para figuras com papéis de narração em animes. O uso do inglês tornou a fala do narrador mais carismática ao contexto jovem das personagens e realçou sua expressividade.

Neste pequeno conjunto de dois períodos, são utilizadas três palavras provenientes do inglês, mostrando como sua frequência de uso pode ser alta, sem soar inatural ao público japonês.

03:29 – Neste registro pode ser observado o primeiro caso de *pseudo-empréstimo* reunido neste trabalho. A ideia de pseudo-empréstimo contida nessa ocorrência, se dá pela utilização da palavra *mēru* (já abordada acima neste TCC) para determinar “mensagens digitais de aplicativos de envio de mensagens instantâneas”, quando no contexto de uso da língua inglesa, essa palavra destina-se predominantemente ao correio.

06:29 – Neste registro pode-se notar que: em inglês e português o foco ficou na questão da forma. Em japonês é apenas dito "um colar de coração?". Em português o objeto foi expresso como "pingente" quando existia a possibilidade de se mencionar um "colar". Portanto, ambas as opções se qualificam como equivalência dinâmica.

06:30 – Essa ocorrência demonstra um uso próprio criado no Japão, que diz, aproximadamente,: "Tem bom senso". Isso expressa justamente a ideia de "bom gosto", como foi traduzido em inglês e português, apesar de empregar algo razoavelmente distante do próprio inglês que provê a palavra. Isso justifica como, apesar da palavra em inglês ter sido utilizada na oração em japonês, o tradutor da legenda em inglês ainda optou por algo mais natural aos telespectadores falantes de inglês.

09:47 – Nesta ocorrência, o personagem se identifica com a atitude expressa nas palavras da garota. O tradutor para o português confundiu a pronúncia japonesa de "*word*" (*wādo*) com "*world*" (*wārudo*). De um ponto de vista minucioso, isso se configuraria como um erro, contudo, o sentido permanece, até certo ponto.

12:15 – Nota-se que o tradutor para o português erroneamente transferiu a ideia de “*weirdo*” (como representada no inglês) da mulher para a presilha.

15:30 – Pode-se pontuar apenas um pequeno erro de formatação. Na legenda em português, falta aspas na palavra “coroa”.

15:37 – Importante notar, a partir dessa ocorrência, uma tendência comum da língua japonesa e seus falantes nativos em realizar encurtamentos e abreviações de palavras conforme o seu uso. Isso ocorre tanto com palavras próprias do japonês quanto com palavras provenientes do inglês. De qualquer maneira, isso contribui para um maior afastamento das lógicas originárias das palavras na língua inglesa, causando maior estranhamento para os falantes nativos de inglês quando se deparam com seus usos em japonês e tornando-as mais próprias da língua japonesa.

16:00 – Vale notar, a partir dessa ocorrência, a proeminência de tecnologias, comidas

etc. que não existiam no Japão previamente, sendo introduzidas ao país em determinados momentos, adotando seus nomes por empréstimo.

16:33 – A palavra *sābisu* (service), como aparece nessa ocorrência, se manifesta como algo muito própria da língua japonesa. Nesse contexto, ela tem o objetivo de expressar a ideia de “fazer algo gratuitamente e de bom espírito”. Sua distinção do uso da palavra em inglês é tanta, que o tradutor das legendas em inglês achou necessário utilizar uma expressão idiomática para alcançar uma equivalência de significado. Em português, foi necessário ao tradutor que fosse mais descritivo e óbvio em sua alternativa. Sendo assim, ambas se qualificam como equivalência dinâmica.

16:37 – Essa ocorrência possui mais um exemplo de *suru verb*. Expressando, em japonês, algo parecido com “Vou fazer um *shuffle*”. Sendo a palavra proveniente do inglês e o seu uso estando próximo, é um pouco mais simples de traduzir essa unidade de sentido, quando comparado ao português, que precisa adotar outra palavra.

17:32 – Essa ocorrência apresenta um *suru verb*. Em relação a maneira pela qual a ideia é expressa em japonês, a alternativa adotada pela tradutor para o português teve um fator de proximidade considerável. A opção para o inglês ficou um pouco distinta da original, comparativamente, se qualificando como uma equivalência dinâmica.

18:06 – Vale notar que o tradutor para o português transformou a ideia de “zero pessoas” em ninguém, sendo capaz de passar a mesma mensagem e adotando uma postura de equivalência dinâmica.

18:37 – Nessa ocorrência, há uma tentativa de adaptação da ideia de “*host club*”, casas de festa cuja atração são seus homens jovens e carismáticos que entretém os convidados, especialmente mulheres; pelo tradutor para o português, que utiliza “bares chiques”. Contudo isso está bem distante do que é um *host club* japonês.

Nichijou – My Ordinary Life

02:32 – Nessa ocorrência, vale destacar a capacidade da dubladora de emular a pronúncia do inglês ao enunciar a exclamação da personagem.

06:06 – Pode-se considerar que a ocorrência apresenta um erro por parte do tradutor para o português, que entendeu erroneamente que “*fool*” se referia a personagem, e não a “Deus”.

13:20 – Nessa ocorrência, a personagem utiliza da palavra *jūsu*, um pseudo-empréstimo, na medida em que, na língua japonesa, também é utilizado para se referir a refrigerantes ou energéticos, independente de que eles contenham ou não suco em sua composição. Levando

isso em consideração, ambas as traduções optaram, corretamente, por termos generalizantes.

14:46 – Essa ocorrência apresenta um caso interessante, no qual apesar da palavra “*center*” ser comum em inglês, o contexto de uso da língua japonesa não faz sentido para os falantes de inglês, tornando necessário ao tradutor que optasse por “*station*”, o que também foi adotado pelo tradutor para o português.

16:01 – Nessa ocorrência ocorreu algo parecido com a anterior. Apesar de a palavra “*takeout*” ser proveniente da língua inglesa e de ter sido usada de maneira próxima a sua aplicação usual, o tradutor para o inglês julgou “*carryout*” mais natural.

16:59 – Essa ocorrência é interessante pois representa uma palavra que, etimologicamente, teve mais transferências entre línguas. A palavra “*dessert*” vem da língua francesa, que em determinado momento foi passada para a língua inglesa e, por fim, tornou-se “*dezāto*” em japonês.

19:50 – A ocorrência possui um erro crasso de tradução, apesar de não muito impactante. A personagem fala, em japonês, “*ichigo jūsu*”, significando “suco de morango”. Porém, o tradutor para o inglês traduziu para “*apple juice*”, significando “suco de maçã”. O problema está no fato de que não era necessária tal alteração, pois “suco de morango” pode ser facilmente entendido pelo público de ambas as línguas, já que o problema também foi reproduzido em português, levantando a suspeita de uma tradução indireta desse episódio do anime.

Horimiya

04:57 – A ocorrência apresenta uma palavra que não é muito comum em inglês. Além disso, ela foi considerada um pseudo-empréstimo pois veio a poder definir especificamente roupas de ginástica. Vale notar que ambas as traduções podem ser consideradas de equivalência dinâmica por conta da opção adotada de excluir “*middle school*”. Isso pode ter ocorrido, possivelmente, por conta das lógicas de encurtamento da legendagem.

07:59 – Essa ocorrência demonstra um caso interessante pois, como prática para determinar certos estabelecimentos, é empregado o sufixo “*や*” (*ya*). Sendo assim, em japonês, a ideia expressada é “*cake shop*”, fundindo a palavra do inglês com um sufixo do japonês.

09:06 – A ocorrência apresenta um *wasei-eigo*, o que exigiu a ambos os tradutores um esforço criativo para se adotar uma alternativa que seja compatível aos seus respectivos públicos. Sendo assim, tiveram de utilizar da equivalência dinâmica.

20:17 – A respeito dessa ocorrência, é intrigante comentar que houve um encurtamento, que causa uma certa ambiguidade. Pode-se criar uma hipótese de que a palavra seria “*horā*”

eiga ("horror movie"), mas por conta do contexto e pelo fator de uso prático da língua, a única palavra utilizada foi "*horā*" ("horror"). Sendo assim, o outro caso possível seria de a personagem ter generalizado para algo como "*I don't deal well with horror*" ("Não lido bem com terror"). Por fim, podemos considerar um caso de equivalência dinâmica pois ambas as traduções optaram pelo acréscimo.

ERASED

01:02 – Podemos entender essa ocorrência como uma excentricidade da personagem, que simplesmente optou por se expressar dessa maneira. A ideia “Dia-X” ou “Dia-X para determinada coisa acontecer” não é específica do inglês e nem do japonês, sendo comum entre vários povos linguísticos.

03:38 – No contexto dessa ocorrência, uma garota acusa o protagonista de ter começado a patinar antes do sinal da largada. A expressão utilizada para isso é *furaingu*, encurtando-a ao não utilizar *sutāto*. É importante notar que, por mais que "flying start" seja um termo existente no inglês, sua frequência de uso é baixa.

18:23 – Essa ocorrência foi responsável por trazer à luz, inicialmente, a ideia de *wasei-eigo* para este trabalho. Neste caso, a personagem utiliza da palavra *shāpen*, para determinar “lapiseira”. Para o inglês, o único equivalente foi a opção mais extensa de “*mechanical pencil*”. A palavra em japonês vem de um produto da *Sharp Corporation*. "*sharp*" que vem da palavra em inglês e é motivo do nome da empresa, que foi combinada com “*pencil*” (“lápiz”).

Re:ZERO -Starting Life in Another World-

11:54 – Nessa ocorrência, a construção se dá como mais própria do japonês. Em inglês, a construção: "*there is not merit for X in doing Y*", é mais utilizada em vocabulário jurídico. Ainda assim, a maneira com que isso foi traduzido para o inglês e português, acabou por configurar uma simples troca de palavra.

12:19 – A ocorrência apresenta um substantivo empregado como *suru verb*. Nesse contexto, a ideia contida na palavra, seria de a personagem ter contado uma mentira como “*follow-up* de suas ações”, ou seja, em seguida. A equivalência dinâmica foi utilizada em ambos os casos para lidar com a excentricidade proposta pelos *suru verbs*.

14:37 – A ocorrência tem seu valor em representar a especificidade de certos contextos propostos por determinados animes, que resultam em alguns desafios de tradução. Neste caso, a personagem protagonista faz alusão aos arquétipos de um gênero de histórias de fantasia e

jogos japoneses específico, o *isekai*, que já foram descritos anteriormente nesse TCC.

15:04 – A ocorrência mostra o uso de um empréstimo fonético, importante na caracterização da personagem, que faz grande uso de expressões oriundas do inglês devido seu conhecimento de jogos, animes e contato com a internet como um todo.

17:33 – Uma ocorrência de *suru verb*. Vale notar que ambas as traduções são de equivalência dinâmica e optam por uma ideia diferente do original. Enquanto no original a ideia é aproximadamente “é um presente”, nas legendas a ideia foi “pode ficar com a moeda”.

19:15 – Essa ocorrência é representativa do fato de que o contexto determina, notavelmente, uma presença maior ou menor de palavras e construções oriundas do inglês. Nesse caso, a palavra "*elf*" é germânica, porém, o prefixo "*half*" assim como o conceito de "*half-elf*" foram popularizados pelo inglês.

20:17 – Uma ocorrência de *wasei-eigo*. Devido a excentricidade do termo, os tradutores de ambas as legendas precisam optar por uma alternativa mais extensa e parafrástica.

Análise geral das ocorrências registradas

Após a realização dos registros, inserções na coluna de análises e análise das ocorrências mais específicas, foram levantadas múltiplas ideias diferentes e desafios propostos à tradução. Considerando o que já foi mencionado, serão tecidos comentários a respeito dos pontos mais relevantes que puderam ser identificados ao longo do processo, assim como traçadas relações com o aporte teórico descrito no segundo capítulo, do qual determinadas ideias podem ou não ter sido ativamente impactantes.

Primeiramente, vale destacar a importância de se entender os quatro conceitos que estão estritamente ligados com a relação entre a língua japonesa e a língua inglesa, sendo eles: o *gairaigo* (empréstimo), pseudo-empréstimo, *wasei-eigo* (pseudo-anglicismo) e os *suru verbs*. Ao longo do processo, foi possível perceber a predominância dos *gairaigo*, ou empréstimos, como definidos pelos teóricos VINAY & DARBELNET (1977). Em contraposição, os empréstimos fonéticos e decalques (anexados ao conceito de empréstimo), os pseudo-empréstimos, *wasei-eigo* e *suru verbs*, se apresentaram em uma quantidade visivelmente menor, mas ainda considerável.

O foco predominante do exercício de traduzir as unidades de sentido, ao menos no que é representado no material reunido neste TCC, esteve em traduzir uma grande quantidade de substantivos diretamente, ou de buscar alternativas compreensivas que pudessem clarificar a excentricidade que eles propõem. Além do mais, é necessário se estar atento às expressões utilizadas, o contexto da obra e os *suru verbs*, que podem ser as maiores fontes desse estranhamento. Sendo assim e devido as pequenas unidades de sentido e períodos que foram reunidos para a análise, processos sugeridos por VINAY & DARBELNET (1977), como a transposição e modulação, acabaram por não ser necessários à análise. Conceitos como a tradução literal e adaptação, assim como as abordagens de VENUTI (2007) em seus estudos a respeito de SCHLEIERMACHER (1813), podem ser observados nas escolhas dos tradutores responsáveis pelas legendas ao lidar com o conteúdo e nas constatações de equivalência formal e equivalência dinâmica definidas por NIDA (1964a/1969/2012), nas análises da tabela.

Ao avaliar os estudos do próprio Eugene Nida, pode-se perceber que há tanta complexidade quando se propõe o diálogo entre duas línguas, e no caso deste trabalho, três línguas; que não é possível que apenas uma das equivalências seja exclusivamente suficiente no processamento do conteúdo trazido pelos animes. Por mais que tenha havido uma predominância do que são chamadas por VINAY & DARBELNET (1977) como “técnicas de tradução direta (TD)”, ideias mais oblíquas e que exigem um maior esforço criativo são

fundamentais para os tradutores.

Os problemas mais notáveis na tradução, apesar de não terem sido em grande número, estão na interpretação falha ou insuficiente de uma unidade de sentido, o que às vezes podem levar à deformação de significado e tentativas de adaptação ineficientes ou desnecessárias, como no caso de “*weirdo barrete-wearing woman*” para “mulher que usa uma presilha de cabelo estranha”; “*host club*” para “bares chiques”, e “*ichigo jūsu*” para “suco de maçã”. Dando enfoque ao uso estrangeirizado da língua e predominância de palavras de origem estrangeira, pode-se concluir que os japoneses têm uma postura de estrangeirização para com sua própria língua. Isso, conforme o seu uso de tais palavras e fusão delas com construções específicas do japonês, causa uma “**pseudo-domesticação**”, como pode ser visto nos *suru verbs*, um reprocessamento as torna únicas. Esses elementos, quando passados para o inglês, possuem um caráter menor de estrangeirização quando comparados com outras línguas. Sendo o inglês o próprio gerador dessas palavras e expressões, excluindo os *wasei-eigo*, dos quais a língua inglesa oferece uma parte dos elementos; o processo de retomada de significado se torna mais simples. Contudo, não se pode assumir que as outras línguas, no caso deste trabalho, o português, tenham a mesma facilidade. No mundo globalizado, onde o inglês se apresenta e se difunde como uma língua franca para a comunicação internacional, o português, seguindo os princípios da linguística de considerar a língua como algo vivo, gradativamente aceita mais fatores estrangeiros em sua expressão. No material analisado, ainda não pode ser visualizado o impacto que o inglês possui, mas, na atualidade, é inegável sua presença nos jargões da internet e games, que utilizam de ideias parecidas com os *suru verbs*, como: “vou *baitar*” (tentar fazer uma armadilha para um oponente), ou, simplesmente, “dar um *google*”.

Considerações finais

Os animes vem, desde a década de 1980, gradativamente ganhando mais investimento, público e alcance, consolidando-se como um dos meios predominantes, se não o maior, para a interação de pessoas com a cultura proveniente do Japão. Porém, sendo eles capazes de afetar aqueles que não são nativos de seu país de origem, eles também são representações do contato e influências externas em suas histórias, temas e, sobretudo, em sua linguagem, que carrega as marcas históricas da língua inglesa, que impacta o povo nipônico até os dias de hoje.

Historicamente, o Japão viveu conflitos e dilemas a respeito de como lidar com o que vem de fora e como valorizar o que há dentro. Tais dinâmicas foram desafiadas pela política isolacionista *Sakoku*, que durou aproximadamente 214 anos, a abertura forçosa pelas pressões ocidentais, a abertura oficial com a vinda da era Meiji, um novo fechamento durante a Segunda Guerra Mundial e, finalmente, uma abertura forçada sem precedentes com a Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas. Em meio a essas divergências existe um agente importante, a língua inglesa.

A língua inglesa se introduz no Japão por necessidade e por sua proeminência no cenário internacional e, desde o momento de sua entrada, apesar de sua popularidade variável, foi relevante e impactante ao povo japonês. Em certos momentos adorada e em outros odiada, ela interage com o dilema descrito acima, além de revelar outro ponto fundamental: **o Japão ainda não sabe o que fazer com as culturas externas**. Como um povo que viveu tanto tempo em isolamento mas que teve que lidar, eventualmente, com influências desenfreadas, ele se acostumou a admitir o que vem de fora à sua própria maneira, usurpando o conteúdo externo. Isso pode ser notado com a própria era Meiji, na qual o Japão, buscando crescer para revogar os tratados desiguais e retomar sua honra, importou estruturas políticas e militares, para, em seguida, fechar-se novamente e processá-las de sua própria forma. Naturalmente, o inglês também esteve sujeito a tal processamento, o que levou ao desenvolvimento do **inglês irregular**.

O inglês regular, apesar de ter sido rivalizado durante algum tempo pelo **inglês regular**, que vem ressurgindo no país nas últimas décadas, ainda é predominante no país. Ele utiliza de métodos que deformam o real fator pragmático da língua e são insuficientes em termos de fluência. Dessa maneira, e utilizando do perfil de processamento cultural do povo nipônico descrito anteriormente, o inglês, além de seus inúmeros empréstimos, acabou por desenvolver no país pseudo-empréstimos e *wasei-eigo*; além de fundir as duas línguas em casos como os *suru verbs*. Não obstante, o fato é que o inglês permeou a língua do povo, estando presente em

seu dia a dia, em suas formas de expressão, nas tecnologias utilizadas por ele e no conteúdo por ele desenvolvido, dentre os quais, existem os animes.

Com esse cenário posto, o propósito deste trabalho de conclusão de curso, foi analisar como se deu historicamente a introdução do inglês no Japão e como ele contribuiu para o país e seus animes, que, como produto cultural valioso, podem ser explorados para descobrir as marcas da língua inglesa. Entretanto, houve certos desafios que podem ter causado algumas deformações e imprecisões aos resultados deste trabalho, mesmo que não firam sua tese final e valor pragmática. Seria de suma importância a este projeto que fossem analisados mais episódios e mais animes para criar um perfil mais preciso da importância e predominância do inglês em sua expressão. Isso poderia ser feito por meio das ferramentas de análise de corpus, porém, pela falta da disponibilização de transcrições e scripts dos animes, isso se torna uma tarefa inalcançável no momento, mas que, futuramente, será capaz de expandir a base de dados ao estudo. Além disso, o desenvolvimento da pesquisa se beneficiaria amplamente da assistência conjunta de um indivíduo da área da linguística, que conhecesse gramaticalmente e por experiência própria as línguas inglesa e japonesa, sobretudo no contexto dos animes, para fazer constatações precisas de análise sintática das ocorrências e identificar quaisquer outros desafios que os seus registros possam conter. Portanto, este trabalho deve ser considerado apenas um preâmbulo, importante em sua capacidade de introduzir uma ideia a respeito de uma mídia que muitos ainda não conhecem e que ainda não é estudada ou mesmo considerada por aqueles que já conhecem os animes. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de pesquisas a respeito desse tema e a importância que tem as animações japonesas na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

- AHLSTRÖM, Kim; AHLSTRÖM, Miwa; PLUMMER, Andrew. *jisho*. **jisho**, 2022. Disponível em: <https://jisho.org/>. Acesso em: 2022.
- BARRETO, Rafael. Um sucesso constante no Brasil: Como os animes conseguiram esse feito. **Agência Uva**, 2020. Disponível em: <https://agenciauva.net/2020/11/17/um-sucesso-constante-no-brasil-como-os-animes-conseguiram-esse-feito/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BULLOCK, Ben. What is a suru verb. **sci.lang.japan**, 1994. Disponível em: <https://www.sljfaq.org/afaq/suru-verbs.html>. Acesso em: 11 out. 2022.
- CONTRIBUIDORES DA WIKIPÉDIA. Imigração japonesa no Brasil. **Wikipédia, a enciclopédia livre**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Imigra%C3%A7%C3%A3o_japonesa_no_Brasil&oldid=64501906. Acesso em: 31 ago. 2022.
- CROES, Jaered K. LEARN KATAKANA: THE ULTIMATE GUIDE. **Tofugu**, 2014. Disponível em: <https://www.tofugu.com/japanese/learn-katakana/>. Acesso em: 09 set. 2022.
- CRUNCHYROLL. **Wikipédia, a enciclopédia livre**, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Crunchyroll>. Acesso em: 01 set. 2022.
- CRUNCHYROLL Reaches 5 million Subscribers, Announces New Project. **Crunchyroll**, 2021. Disponível em: <https://www.crunchyroll.com/pt-br/anime-news/2021/08/03/crunchyroll-reaches-5-million-subscribers-announces-new-project>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- CRUNCHYROLL Reducing Monthly Prices in Nearly 100 Countries & Territories. **Crunchyroll**, 2022. Disponível em: <https://www.crunchyroll.com/pt-br/anime-news/2022/07/18-1/crunchyroll-reducing-monthly-prices-in-nearly-100-countries-territories>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- DARBELNET, J.; VINAY, J.-P. **Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction**. Tradução de J. C. SAGER e M.-J. HAMEL. Paris, Amsterdam & Filadélfia: JOHN BENJAMINS PUBLISHING COMPANY, v. 11, 1977. Segunda edição do original - 1977; Tradução - 1995.
- EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. Programa Jet - 2022. **Embaixada do Japão no Brasil**, 2022. Disponível em: https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/jetprogramme.html. Acesso em: 09 set. 2022.
- ERA Meiji. **toda matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-meiji>. Acesso em: 08 set. 2022.
- ERASED. Direção: Tomohiko ITOU. Intérpretes: Shinnosuke MITSUSHIMA; Aoi YUUKI; Chinatsu AKASAKI e Gaku YASHIRO. [S.l.]: A-1 Pictures. 2016.
- GAO, Kun *et al.* Crunchyroll. **Crunchyroll**, 2006. Disponível em: <https://www.crunchyroll.com/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- HISTÓRIA no filme O Último Samurai | Nerdologia. Direção: Filipe Figueiredo. [S.l.]: Estúdio 42. 2019.
- HISTORY of Japan. **japan-guide.com**, 2002. Disponível em: <https://www.japan-guide.com/e/e641.html>. Acesso em: 08 set. 2022.
- HORIMIYA. Direção: Masashi ISHIHAMA. Intérpretes: Kouki UCHIYAMA; Haruka TOMATSU e Daisuke ONO. [S.l.]: CloverWorks. 2021.

- ICHIKAWA, Takashi. **Sanseidō New Modern Dictionary (三省堂現代新国語辞典, Sanseidō-gendai-shin-kokugo-jiten)**. Tóquio: Sanseido Co., Ltd., 1998.
- JAPÃO Meiji | Nerdologia. Direção: Filipe Figueiredo. [S.l.]: Estúdio 42. 27 fev. 2018.
- JETPROGRAMME.ORG. Aspiring JETs. **JET Programme**, 2015. Disponível em: <http://jetprogramme.org/en/aspiring/>. Acesso em: 09 set. 2022.
- JUJUTSU Kaisen. Direção: Seong-Hu PARK. Produção: Keisuke SESHIMO. Intérpretes: Junya ENOKI; Yuuma UCHIDA; Asami SETO e Yuuichi NAKAMURA. [S.l.]: MAPPA. 2020.
- KAGUYA-SAMA: Love is War - Ultra Romantic. Direção: Shinichi OMATA. Intérpretes: Aoi KOGA; Makoto FURUKAWA; Konomi KOHARA; Ryouta SUZUKI e Miyu TOMITA. [S.l.]: A-1 Pictures. 2022.
- KAWAI, Hayao *et al.* Japan's Place in the World. **Japan's Goals in the 21st Century, The Frontier Within: Individual Empowerment and Better Governance in the New Millennium**, Tóquio, 18 jan. 2000. Cap. 6.
- KUMON BRASIL. Kanji: o que é, como usar e como aprender? **Kumon**, 2022. Disponível em: <https://www.kumon.com.br/blog/japones/kanji/>. Acesso em: 16 out. 2022.
- MAL REWRITE. MyAnimeList. **MyAnimeList.net**, 2022. Disponível em: <https://myanimelist.net/>. Acesso em: 12 jul. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.
- MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 2ª. ed. Nova York: Routledge, 2008.
- MYANIMELIST. Nichijou. **MyAnimeList.net**, 2011. Disponível em: <https://myanimelist.net/anime/10165/Nichijou?q=nichi&cat=anime>. Acesso em: 22 abr. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.
- MYANIMELIST. Boku dake ga Inai Machi. **MyAnimeList.net**, 2016. Disponível em: https://myanimelist.net/anime/31043/Boku_dake_ga_Inai_Machi?q=erased&cat=anime. Acesso em: 22 abr. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.
- MYANIMELIST. Re:Zero kara Hajimeru Isekai Seikatsu. **MyAnimeList.net**, 2016. Disponível em: https://myanimelist.net/anime/31240/Re_Zero_kara_Hajimeru_Isekai_Seikatsu?q=re%3A&cat=anime. Acesso em: 22 abr. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.
- MYANIMELIST. Jujutsu Kaisen. **MyAnimeList.net**, 2020. Disponível em: https://myanimelist.net/anime/40748/Jujutsu_Kaisen?q=jujutsu%20kaisen&cat=anime. Acesso em: 22 abr. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.
- MYANIMELIST. Horimiya. **MyAnimeList.net**, 2021. Disponível em: <https://myanimelist.net/anime/42897/Horimiya?q=Horimiya&cat=anime>. Acesso em: 22 abr. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.
- MYANIMELIST. Kaguya-sama wa Kokurasetai: Ultra Romantic. **MyAnimeList.net**, 2022. Disponível em: https://myanimelist.net/anime/43608/Kaguya-sama_wa_Kokurasetai_Ultra_Romantic?q=kaguya-sama&cat=anime. Acesso em: 22 abr. 2022. O site foi utilizado para checagem de sinopses, pôsteres e descrições de personagens.

- NICHIJOU - My Ordinary Life. Direção: Tatsuya ISHIHARA. Produção: Shigeru SAITOU. Intérpretes: Mariko HONDA; Mai AIZAWA; Misuzu TOGASHI; Hiromi KONNO e Shizuka FURUYA. [S.l.]: Kyoto Animation. 2011.
- NIDA, Eugene. **Toward a Science of Translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964a.
- NIDA, Eugene. Principles of Correspondence. In: VENUTI, Lawrence **The Translation Studies Reader**. 3ª. ed. Nova York: Routledge, 2012. Cap. 12, p. 141-155.
- NIDA, Eugene; TABER, C. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: E. J. Brill, 1969.
- NIELSEN, Barry. The Lost Decade: Lessons From Japan's Real Estate Crisis. **Investopedia**, 2022. Disponível em: <https://www.investopedia.com/articles/economics/08/japan-1990s-credit-crunch-liquidity-trap.asp#>. Acesso em: 09 set. 2022.
- O ÚLTIMO Samurai. Direção: Edward Zwick. Produção: Marshall Herskovitz; Edward Zwick, *et al.* Intérpretes: Tom CRUISE e Ken WATANABE. [S.l.]: Radar Pictures. 2003.
- OXFORD LANGUAGES. **OxfordLanguages**, 2022. Disponível em: <https://languages.oup.com/>. Acesso em: 2022. Diz respeito às definições dicionarizadas exibidas pelo próprio Google, que utiliza o Oxford Languages.
- RE:ZERO -Starting Life in Another World-. Direção: Masaharu WATANABE. Intérpretes: Yuusuke KOBAYASHI e Rie TAKAHASHI. [S.l.]: White Fox. 2016.
- RECHENIOTI, Gabriel; REZENDE, Guilherme. A popularização dos animes no Brasil. **Portal Jornalismo ESPM**, 2021. Disponível em: <https://jornalismorio.espm.br/destaque/a-popularizacao-dos-animes-no-brasil/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- SALKOWITZ, Rob. Netflix Announces A Motherlode Of Anime Content For 2022. **Forbes**, 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/robsalkowitz/2022/03/30/netflix-announces-a-motherlode-of-anime-content-for-2022/?sh=2ed4c78942d2>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. On the different methods of translating. In: VENUTI, Lawrence **The Translation Studies Reader**. 2ª. ed. Londres & Nova York: Routledge, 2007. p. 43-63. Ensaio original - 1831.
- SHIMIZU, Minoru. Japanese English Education and Learning: A History of Adapting Foreign Cultures. **Educational Perspectives: Jornal of the College of Education/University of Hawai'i at Manoa**, Honolulu, 2010. vol.43. nº1&2 pgs.5-11.
- STOLL, Julia. Number of Crunchyroll paying subscribers worldwide from 2012 to 2021. **statista**, 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/594952/crunchyroll-users/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Hiroshima and Nagasaki. **Encyclopædia Britannica**, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Pacific-War/Hiroshima-and-Nagasaki>. Acesso em: 08 set. 2022.
- THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. occupation of Japan. **Encyclopædia Britannica**, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/occupation-of-Japan>. Acesso em: 08 set. 2022.
- THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Taishō period. **Encyclopædia Britannica**, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Taisho-period>. Acesso em: 08 set. 2022.

TRUMAN, Harry S.; SHIGEMITSU, Mamoru; UMEZU, Yoshiji. **Surrender of Japan (1945)**. INSTRUMENT OF SURRENDER. Tokyo: U.S. Joint Chiefs of Staff; Record Group 218. 1945.

WIKIDATA CONTRIBUTORS. Q670161. **Wikidata**, 2022. Disponível em: <https://www.wikidata.org/w/index.php?title=Q670161&oldid=1744750159>. Acesso em: 12 out. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Edo. **Wikipedia, The Free Encyclopedia**, 2022. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Edo&oldid=1110488488>. Acesso em: 05 set. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Edo Period. **Wikipedia, The Free Encyclopedia**, 2022. Disponível em: https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Edo_period&oldid=1115672269. Acesso em: 05 set. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. List of gairaigo and wasei-eigo terms. **Wikipedia, The Free Encyclopedia**, 2022. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=List_of_gairaigo_and_wasei-eigo_terms&oldid=1117819449. Acesso em: 18 set. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Tokugawa Shogunate. **Wikipedia, The Free Encyclopedia**, 2022. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Tokugawa_shogunate&oldid=1114166492. Acesso em: 05 set. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Tokyo Bay. **Wikipedia, The Free Encyclopedia**, 2022.

Disponível em: https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Tokyo_Bay&oldid=1111442941. Acesso em: 09 ago. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Treaty of Amity and Commerce 9 (United States—Japan). **Wikipedia, The Free Encyclopedia**, 2022. Disponível em:

[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Treaty_of_Amity_and_Commerce_\(United_States%20%93Japan\)&oldid=1096821966](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Treaty_of_Amity_and_Commerce_(United_States%20%93Japan)&oldid=1096821966). Acesso em: 05 set. 2022.

WIKTIONARY CONTRIBUTORS. allogenism. **Wiktionary, The Free Dictionary**, 2022.

Disponível em: <https://en.wiktionary.org/w/index.php?title=allogenism&oldid=69260805>. Acesso em: 12 out. 2022.